



EM JOÃO PESSOA

Ministra faz palestra em evento sobre educação e reforça cotas

Anielle Franco também anunciou a criação do plano Juventude Negra Viva, contra violência racial. **Página 4**

Foto: Ortilo Antônio



Ministra da Igualdade Racial proferiu palestra, na tarde de ontem, no Centro de Convenções, dentro da programação do Congresso Nacional de Educação (Conedu)

Hoje é dia do espetáculo do eclipse anular do Sol

Na Paraíba, melhores locais de observação são as cidades de Araruna, Cuité, Picuí, Sousa, Patos e Cajazeiras.

Página 5

Fogo destrói parte de shopping em Guarabira

Vazamento de gás pode ter causado explosão seguida de incêndio, que destruiu fachada e primeiro andar.

Página 6

Foto: Carlos Nunes/Secom-JP



Emlur recolhe quase 300 animais soltos

Ação foi realizada de janeiro a setembro. Cavalos e bois soltos nas vias públicas podem causar graves acidentes de trânsito, e superintendente Ricardo Veloso pede que população denuncie.

Página 6

Outubro Rosa

PARA SEGUIR EM FRENTE FIQUE ATENTA AOS SINAIS

PREVINA-SE!
REALIZE OS EXAMES REGULARMENTE

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

Trabalho infantil gera cerca de 47 mortes por ano

No Brasil, foram registrados 466 óbitos de 2011 a 2020, segundo aponta estudo da Fundação Oswaldo Cruz.

Página 14



Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

■ “O mestre Moreira Alves encerrou em suas principais obras jurídicas praticamente o que se precisava conceber sobre a doutrina civilista, até seu tempo”.

Alexandre Luna Freire

Página 2

■ “Como Ariano Suassuna, acho que só há dois tipos de viagem de avião: as desagradáveis e as fatais. Acho também, como ele, que é muito mais seguro viajar de ônibus”.

Tiago Germano

Página 10

■ “Ainda hoje em dia, um terço da sociedade se alinha com os ideais autoritários e antidemocráticos, e os agentes econômicos demandam forte presença estatal”.

Alexandre Henrique Salema Ferreira

Página 12

Editorial

Momento crítico

A situação climática no planeta se agrava e se torna cada vez mais dramática. A violenta seca que atinge o Amazonas é mais uma prova da tragédia da gravidade do momento que se abate em diversas regiões do mundo. O meio ambiente expõe os efeitos nocivos de séculos de exploração predatória e irresponsável dos recursos naturais, problema acelerado nas últimas décadas.

As feridas abertas pela degradação ambiental alteram as condições climáticas. Com isso, as populações se deparam com enchentes, secas, avanço dos mares, degelo dos polos e ampliação das áreas desertificadas em volumes atípicos. As regiões afetadas pelos problemas climáticos se multiplicam, colocando em risco a sobrevivência de parcelas maiores das populações, com custos econômicos e sociais amplificados.

A Paraíba não fica de fora e também sofre os efeitos das mudanças climáticas. O último inverno foi o mais quente já registrado no estado. O Sertão paraibano enfrenta altas temperaturas que superam as médias históricas, com alertas seguidos de baixa umidade e ondas de calor com frequência maior. O processo de desertificação do Semiárido cresce como resultado de séculos de desmatamento. No Litoral, a erosão provocada pelo avanço do mar causando destruição e ameaçando populações.

Por mais que ações de governos e organizações realizem visando recuperar, entender e minimizar os danos causados à natureza, a salvação do planeta passa, obrigatoriamente, pela conscientização e envolvimento de todos. As medidas em prol da defesa do meio ambiente precisam ser ampliadas e priorizadas. Enquanto existirem indivíduos, grupos e governos negacionistas, mesmo diante de todas as provas de que há uma crise climática, a vida no planeta estará ameaçada.

Os compromissos em defesa do meio ambiente têm que ser implementados, precisam sair do papel. Não adianta só discursos bonitos e gestos apenas para fotos, é preciso compromisso. Nações e indivíduos devem agir e contribuir com sua cota de cuidado com o mundo. Do contrário, o homem prosseguirá destruindo o seu próprio lar. No final, ele será a maior vítima dos seus próprios atos. Ainda é possível salvar a Terra, mas o tempo é cada vez mais curto.

Artigo

Alexandre Luna Freire
Colaboração

Moreira Alves: Civilista, professor e juiz

Retorno a uma imagem-viagem, dissipada, na sua quase inteireza. Foi nos idos de 1975. Organizou-se um Congresso de Estudantes de Direito. A abrangência era nacional, com o foco trepidante, em temas incomuns ou mesmo inusitados, sobre o avanço ou a transformação, ocorrente com o Direito Civil. Era, realmente, uma pauta instigante. O desafio para estudantes do país, compreendendo a atenção para todos os discentes, dos diferentes anos-períodos letivos.

No entanto, dois mestres destacaram-se na lembrança, antes de tudo, pela simplicidade, antecipando o já renomado currículo e portfólio, nas diferentes áreas jurídicas. Bandeira de Mello e Moreira Alves.

O Direito Público vinha trazendo, para os alunos e convidados da Faculdade homenageando Tobias Barreto, seu estandarte e, o Ministro Moreira Alves, há pouco no Colendo Supremo Tribunal Federal. Na história recente, de então, marcara biografia na Procuradoria-Geral da República.

O conceito era de Romanista erudito, todavia, claro e preciso. A simplicidade, coroando o estilo e o dom literário. Para a performance no Direito Civil, não se tornou difícil a consagração e a ebulição intelectual. Nessa década, irmanavam-se os méritos estilísticos e jurídicos, de Orlando Gomes, Caio Mário ou Raimundo Faoro.

Foi, realmente, um período riquíssimo na produção intelectual. Não será desnecessário lembrar a riqueza científica do Código de Processo Civil, sob mestria do Prof. Buzaid (1973). Ou, discussões profundas sobre o Projeto de Código de Obrigações ou Código Civil, que só tomou real alento, neste século, já com algumas superações.

Passamos a “conhecer” o Ministro Moreira Alves, como magistrado e professor, graças à tecnologia. A TV Justiça, a transmissão de seus julgamentos, e a projeção de aulas, deu azo efetivo à democratização do conhecimento.

Tudo a lembrar as inquietações anticipatórias do século passado, diante dos avanços das Tecnologias do Conhecimento, já estudadas, dentre muitos, por Pierre Levy. Horas e horas assistindo gravações. Estudando e aprendendo sempre e de modos antes impensados.

O grupo de estudantes, além das con-

ferências, havia tido a experiência de um grande Seminário Estudantil. Conferências de alto nível, a aprazível Aracaju, ainda pequena, e, a “simples” genialidade de dois Mestres que vieram a ser recordados, por excelente trânsito no mundo jurídico.

O Professor Celso Antônio Bandeira de Mello já havia perlustado, com exclusiva performance, o “conteúdo jurídico do princípio da igualdade”. Até hoje a merecer continua equalização.

O Mestre Moreira Alves encerrou em suas principais obras jurídicas, praticamente, o que se precisava conceber sobre a doutrina civilista, até seu tempo. O que torna-se instigante e mais ainda desafiante é a recuperação de sua produção como magistrado.

Quem se dispuser a reler suas obras não vai encontrar erratas, nem indecisões; que se não devem inserir em livros de Doutrina ou Didáticos. Além do rigorismo na Revisão de que a Editora Forense, era Curadora, não só Editora.

A apreensão desse vasto material será a ferramenta para a compreensão de seu pensamento e, exímia influência, no período que ostentou a altitude de seu perfil no Supremo Tribunal Federal.



O grupo de estudantes, além das conferências, havia tido a experiência de um grande Seminário Estudantil

Alexandre Luna Freire

Foto Legenda



Relíquia da arte sacra

Evandro Pereira

Artigo

Dom Manoel Delson
arquidiocesepb.org.br/arquibp | Colaborador

A única vitória que importa!

A Mãe Aparecida, Padroeira do Brasil, nos ajuda a lançar o olhar para o alto. Corações ao alto é a meta da vida cristã! E essa meta nos exige um compromisso de paz com todos!

O mundo presente vive as agitações de uma guerra que fazem tombar, terrivelmente, a vida dos mais fracos e inocentes. Como cristãos, seremos sempre a favor da paz entre todos: “A guerra é uma derrota. Toda guerra é uma derrota. Rezemos pela paz em Israel e na Palestina” (Papa Francisco).

Creemos na única vitória permitida; a vitória de Cristo sobre o pecado e o mal é a garantia de uma nova vida para todos os que creem Nele. Com essa vitória, abre-se diante de nossos olhos e existência um futuro novo. Não se trata aqui de uma vida que salta o sofrimento. Não! Para nós cristãos, o sofrimento e as dificuldades são realidades superáveis. Não lidamos com o sofrimento como se fosse um inimigo a ser constantemente repellido, mas, com a força da fé, olhamos e enfrentamos tudo que se levanta diante de nós, e fazemos isto com a humildade de quem confia sua vida nas mãos de Deus.

Vivemos em tempos difíceis em que a nossa fé está sendo seriamente provada. Com a Virgem Maria, aprendemos a manter-se firme na fé em Cristo. Essa fé deve exercitar o nosso olhar confiante para as alturas. Um olhar de esperança sobre as dores do mundo.

Como agir quando tudo ao nosso redor parece ruir? Como fiéis, qual deve ser a nossa atitude realista diante de tantos sofrimentos? No rito da Missa, há uma expressão exclamativa que às vezes não damos conta de sua força: “Corações ao alto”. O que a Igreja nos ensina com esta expressão? O que ela tem a ver com a superação do sofrimento?

“Corações ao alto” é um desejo sincero do coração que crê ainda nesta terra, com seus altos e baixos. A nossa resposta, com a nossa própria vida, deve ser: “O nosso coração está em Deus”. Quando não buscamos viver na presença de Deus, nossas escolhas vão nos puxando para baixo. Daí, vamos cons-



Vivemos em tempos difíceis em que a nossa fé está sendo seriamente provada

Dom Manoel Delson

truindo nossa vida fazendo parceira com o egoísmo, a mentira (...). O próprio Deus tem de puxar-nos para o alto; e foi isto que Cristo começou a fazer na Cruz. Desceu até à humilhação extrema da existência humana, a fim de nos puxar para o alto rumo a Ele, rumo ao Deus vivo. Jesus humilhou-Se (...) Só assim podia ser superada a nossa soberba: a humildade de Deus é a forma extrema do seu amor, e este amor humilde atrai para o alto” (Papa Bento XVI).

Portanto, temos a garantia da única vitória que importa, a vitória do Cristo Crucificado sobre os nossos pecados. Não podemos justificar uma vida orientada para baixo, como se o Mistério Pascal de Nosso Senhor fosse uma simples memória de um passado distante. Não podemos nos deixar abater pela cultura da desesperança. A mão vitoriosa de Deus nos orienta, nos dá um caminho novo, cheio de esperança e superações. Ele também nos dá Sua Mãe como consolo. Que a Virgem Mãe Aparecida nos ensine a ter os nossos corações vacilantes voltados para o alto, para Deus, e, conseqüentemente, voltados também para as necessidades de nossos irmãos.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

ENEM 2023

Estudantes participam de games da aprovação

Iniciativa da Secretaria de Estado da Educação tem objetivo de preparar alunos

Nos dias 5 e 12 de dezembro acontecem as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Com o objetivo de capacitar e preparar os estudantes das escolas estaduais, o Governo da Paraíba, por meio do programa Se Liga no Enem, da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE-PB), está realizando durante todo o mês diversas ações em formato virtual. As ações envolvem não apenas os inscritos no programa, mas também todos os estudantes da Paraíba.

Desde o início de outubro, o Se Liga no Enem tem proporcionado um leque variado de atividades. Entre elas, destaca-se o *Game da Aprovação 2023* que, até o dia 30, vai promover uma série de atividades e dinâmicas, criando uma competição saudável entre todas as salas e as Gerências Regionais de Ensino da Paraíba (GREs). As ações acontecem por meio do Google Classroom, Google Meet, YouTube e redes sociais de forma "gamificada". O *game* deste ano aborda o tema "Pensando a saúde mental no século 21: desafios e perspectivas" sob a perspectiva do exame.

O *game* iniciou com o "Bingo - O código da aprovação" no dia 10, no qual os estudantes foram desafiados a desvendar códigos por meio da aplicação de uma prova em formato de formulário, e segue com simulados modelados no formato Enem nos dias 16 e 23 para os mais de 5.500 alunos matriculados nas 14 salas do programa, distribuídas nas 14 gerências regionais. LIVES interativas disponíveis para todo o público que vai fazer o exame também fazem parte da programação, incluindo o "Kahoot! Game" e "Se Liga na Matemática", no dia 17, e o "Festival de Humanas e Linguagens", no dia 21.

O cronograma de outubro ainda contempla outras atividades, como "O Enigma matemático", no dia 24; encontros interdisciplinares de revisão entre os dias 23 e 27 para os alunos inscritos no programa via Google Meet; e, finalizando o mês, o "Live Festival de Natureza e Matemática", no dia 28. As atividades se estendem para novembro, com foco nas revisões finais e comentários sobre os dias de prova. De 30 de outubro a 3 de novembro haverá *lives* de revisão focadas em Humanas, Linguagens e Redação, e de 6 a 10 de novembro, o foco muda para Natureza e Matemática.

Após a realização das provas do Enem, o programa irá promover comentários ao vivo sobre os conteúdos abordados. No dia 6 de novembro, a equipe do Se Liga no Enem discutirá as questões de Humanas, Linguagens e Redação. E no dia 13, o debate será sobre as questões de Natureza e Matemática. Para o coordenador pedagógico do Se Liga no Enem Paraíba, Haniel Lima, essa ampla gama de atividades demonstra o compromisso da Secretaria de Educação em fornecer ferramentas de estudo e preparação de qualidade para os estudantes paraibanos. "Essa iniciativa busca não apenas ajudar os estudantes a se prepararem para o Enem, mas também proporcionar uma compreensão mais aprofundada dos temas atuais e relevantes que podem ser abordados no exame", afirma.

Se Liga no Enem

O programa foi lançado pelo Governo do Estado em 2019 e tem como objetivo auxiliar estudantes matriculados na 3ª série do Ensino Médio e egressos da Rede Estadual da Paraíba na preparação para o Enem. Até o momento, já foram 45 mil estudantes beneficiados com o programa, dos quais quase 20 mil ingressaram nas universidades de todo o país. Em 2022, 63% dos estudantes da rede pública estadual da Paraíba aprovados no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) participaram das atividades do programa, somando mais de 440 aprovações em primeiro lugar e 327 redações de excelência, com nota maior ou igual a 900 pontos. Nesta edição de 2023, foram oferecidas 12.600 vagas, distribuídas nas 14 GREs, para a modalidade remota. Atualmente, o programa tem mais de 5.500 estudantes ativos matriculados.



Diversas atividades on-line estão sendo programadas para estimular e capacitar candidatos

UN Informe

Juliana Teixeira Com Redação
julianaaraujoiteixeira@gmail.com

A ESTRATÉGIA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES DE OLHO NAS ELEIÇÕES 2024

O Partido dos Trabalhadores da Paraíba (PT) já se articula e busca capitalizar sua presença nos municípios da Paraíba para as eleições de 2024. O presidente estadual do PT, Jackson Macêdo, confirmou as possíveis pré-candidaturas de Jefferson Kita, em Bayeux, e Isabele Adjanir (Didi), em Caaporá. Ele também admitiu a informação de que o prefeito Olivânio Remígio (PT) vai escolher um candidato do PT no município de Picuí. E a legenda vai tentar apoio de outros partidos. Em João Pessoa, a direção do PT municipal já informou que a legenda vai trabalhar pela unidade partidária e sinaliza para que a legenda tenha candidatura própria do PT, em 2024.



DIRETÓRIO DE JP DEFINIRÁ TÁTICAS

Dois nomes do PT circulam nos bastidores: Cida Ramos e Luciano Cartaxo. Ambos aguardam as orientações do novo presidente do PT da capital, Marcos Túlio Campos, que vai definir o rumo e a tática eleitoral da legenda para 2024. A previsão é que a chapa eleitoral completa seja divulgada no início do próximo ano.

PREFEITOS EM DÉBITO

Prefeitos paraibanos correm contra o tempo para ajustar as contas das gestões, após problemas e incompatibilidades encontradas no último Relatório Consolidado da Esfera Municipal – Janeiro a Julho de 2023, do Sistema de Acompanhamento da Gestão do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB), que mostrou diversas irregularidades e inconsistências orçamentárias. Foram identificadas falhas que vão desde obrigações legais não empenhadas até a realização de festas em situação de déficit orçamentário e o não recolhimento da contribuição previdenciária patronal ao Regime Geral de Previdência Social. Em conversa com o presidente do TCE, Nominando Diniz, ele disse que "as situações que não forem corrigidas até o final do exercício podem configurar irregularidades e impactar as contas anuais deste exercício a serem prestadas até 31 de março do próximo ano".

FAMUP AVALIA RELATÓRIO COM CAUTELA

O presidente da Famup, George Coelho, observou com cautela as informações do relatório. "A cada 100 contas que são julgadas no TCE, 85 são aprovadas. Nós temos 85% de índice de aprovação". Sobre as inconsistências, George disse que "quando a fonte de recursos diminui, é comum que as folhas fiquem parcialmente maior do que os valores de custeio. As administrações estão trabalhando para corrigir essas falhas", afirmou George.

AJUDA AOS MUNICÍPIOS

A PEC 2522, que garante o financiamento do pagamento do piso da enfermagem, e o PL 334, que desonera a folha de pagamento de 22% para 8% estão no Congresso e têm sido consideradas fundamentais para auxiliar os prefeitos que sofrem com as frequentes quedas de arrecadação.

ISONOMIA NOS CONCURSOS

Em tempos de paridade da ocupação de funções, a Procuradoria-Geral da República (PGR) tem 14 ações para contestar leis que limitam a participação de mulheres em concursos públicos para a Polícia Militar e Corpo de Bombeiros tramitando no âmbito do Supremo Tribunal Federal (STF).

PROJETO DE LEI QUER PROIBIR FOGOS DE ARTIFÍCIOS COM ESTAMPIDOS

Avança no Senado o projeto de lei que quer proibir a fabricação, comercialização e o uso de fogos de artifício e outros artefatos pirotécnicos que produzam estampido (PL 5/2022). O texto foi aprovado pela Comissão de Educação (CE) no último dia 3 e vai para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), que terá a palavra final sobre ele. A proposta é do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), que justificou que a poluição sonora produzida por artefatos pirotécnicos ultrapassa o limite recomendado para a audição humana. Em João Pessoa, há legislação vigente, mas apenas para os eventos do poder público. A aprovação em âmbito nacional seria de grande valia para a sociedade. A ideia é que o descumprimento da proibição seja enquadrado na Lei dos Crimes Ambientais (Lei 9.605, de 1998), com pena de até quatro anos de reclusão - a mesma prevista para o uso de substâncias nocivas à saúde humana - e multa de até R\$ 50 mil reais em caso de uso dos artefatos.

Cronograma

Outubro: Game da Aprovação 2023 - Até 30/10

O objetivo do Game é trabalhar de forma gamificada uma temática interdisciplinar de ampla importância social e pedagógica para o Enem, compreendendo os desafios e perspectivas da saúde mental no século XXI no contexto do Exame.

Programação:

- 16/10 e 23/10 - Simulado com questões e Redação no modelo Enem
- 17/10 - Live Kahoot! Game e Se Liga na Matemática (YouTube)
- 21/10 - Live Festival de Humanas e Linguagens (YouTube)
- 24/10 - O enigma matemático
- 23/10 a 27/10 - Encontros interdisciplinares de revisão para os matriculados no programa (Google Meet)
- 28/10 - Live Festival de Natureza e Matemática (YouTube)

Novembro:

- 30/10 a 03/11 - LIVES de revisão final: Humanas, Linguagens e Redação (YouTube)
- 06/11 - Comentários do 1º dia do Enem: Humanas, Linguagens e Redação (YouTube)
- 06/11 a 10/11 - LIVES de Revisão Final: Natureza e Matemática (YouTube)
- 13/11 - Comentários do 2º dia do Enem: Natureza e Matemática (YouTube)

CONTRA A CORRUPÇÃO

Concurso de curta-metragem abre inscrições

Sara Gomes
saragomesreporteruniaio@gmail.com

A Controladoria-Geral da União (CGU) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em parceria com outras instituições, realizam o 7º Concurso de Vídeo 1 Minuto Contra a Corrupção, cujo slogan "A corrupção sempre tira o que não deve. É tempo de combatê-la. A inscrição é gratuita e poderá ser realizada até 31 de outubro pelo site da Controladoria Geral da União.

Seu objetivo é incentivar a produção de curtas-metragens de todos os gêneros (fic-

ção, clipe, publicidade ou documentário) com narrativas que promovam a prevenção e o combate à corrupção.

Podem se inscrever qualquer pessoa maior de 18 anos de todo o território nacional, sendo que cada candidato pode concorrer com até dois vídeos. Os critérios de avaliação do certame são: aderência ao tema, qualidade do roteiro, qualidade de vídeo e de áudio. O resultado será divulgado no site do concurso até 31 de dezembro de 2023. Os três vídeos vencedores receberão o troféu e certificado, além da participação de uma sessão especial no 18º Fest

Aruanda do Audiovisual Brasileiro, em João Pessoa.

O superintendente substituto da CGU-PB, Rodrigo Paiva, conscientiza a população sobre os prejuízos causados pela corrupção aos cofres públicos e a sociedade. "A corrupção é algo danoso à gestão pública, trazendo desperdício de recursos que poderiam ser revertidos em serviço público à população". Disse.

Rodrigo Paiva completa ainda que o concurso tem como objetivo levar à reflexão sobre a importância de cada cidadão fazer sua parte. "A ideia do concurso é trazer discussões que possam levar à reflexão sobre a impor-

tância de cada um dar a sua contribuição para desenvolvermos uma cultura de integridade, de resolução assertiva de conflitos e de uma convivência ética e cidadã", frisou.



Pelo QR Code é possível acessar o regulamento e realizar a inscrição

INCLUSÃO

Anielle Franco defende cotas raciais

Ministra participou do Congresso Nacional de Educação, na capital, e citou a importância de ações entre pastas

Michelle Farias
michellesfarias@gmail.com

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, ministrou, ontem, a palestra O Legado da Educação, no Centro de Convenções de João Pessoa, durante o Congresso Nacional de Educação (Conedu). Ela defendeu as cotas raciais em universidades públicas e destacou a educação como um mecanismo potente para salvar vidas.

“Na minha opinião, cotas compõem uma das maiores políticas de classe afirmativas que a gente tem nesse país. Não vai ser do dia para a noite. A gente sabe que tem muito ainda acaminhar, mas tem que começar de algum lugar. Quando a gente faz um curso específico para discentes é ótimo, mas também para os docentes porque não só a gente que precisa criar caminhos para as pessoas entrarem, mas também fortalecer para que elas possam permanecer. Esse é o ponto-chave crucial”, afirmou.

Anielle destacou o trabalho em parceria com o ministro da Educação, Camilo Santana, nos projetos

desenvolvidos por sua pasta, que ela defende que sejam transversais. “A educação é essa ferramenta que a gente tem que potencializar sempre para mudar a história do nosso país. Em uma das primeiras reuniões com Camilo, eu mostrava para ele o quanto o Ministério da Igualdade Racial tem que ser transversal. Isso requer responsabilidade, equidade e muita coisa que vem

por trás, de não só cuidar da população negra desse país, mas também fazer com que eles alcancem uma vida digna”, pontuou.

Para a ministra, é necessário um trabalho conjunto entre ministérios para combater a violência, sobretudo, contra a população negra, maior vítima de homicídios no país. Ela citou o plano Juventude Negra Viva, que reúne ações

nas áreas da saúde, cultura e segurança pública. O plano foi elaborado a partir da realidade de cada estado e será entregue ao presidente Lula para traçar estratégias que possam levar educação, cultura e esporte às áreas mais afetadas.

Em João Pessoa, a ministra participou também de um encontro com movimentos sociais e lideranças negras na Praça da Paz, nos

Bancários. Anielle considerou importante dialogar com os movimentos para entender as necessidades. “É preciso ouvir, entender as demandas e levar para Brasília e que a gente possa trabalhar em prol de uma comunidade de forma mais digna”.

Conedu

O Conedu ocorre até hoje em João Pessoa, reunindo

profissionais da educação de várias partes do país. A diretora-geral do evento, Paula Castro, explicou que a proposta é ter o Congresso como um eixo norteador das discussões do campo educacional nos diferentes segmentos, da educação básica até o ensino superior. “A ideia do Conedu é de que possa fomentar diferentes práticas e diferentes formas de formação”, disse.



Fotos: Orlio Antônio

Evento ocorre até hoje no Centro de Convenções e discute a educação. Anielle (à dir.) foi uma das palestrantes



Na minha opinião, cotas compõem as maiores políticas de classe afirmativas que a gente tem nesse país

Anielle Franco

PRATA

Paraíba sobe no pódio dos Jogos Juvenis Paralímpicos, em SP

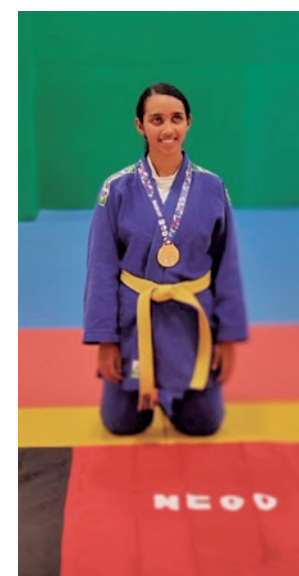
A paraibana Maria Eduarda Alves conquistou a medalha de prata na primeira edição dos Jogos Juvenis Paralímpicos, realizados no Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo.

Este evento reuniu os melhores atletas da categoria sub-21 do Brasil e também serviu como preparação para o Gran Prix Internacional, que será realizado entre os dias 11 e 13 do mês de novembro também em São Paulo. Maria Eduarda fez a final

com a atleta Larissa Oliveira, do Mato Grosso do Sul. Ambas fazem parte da Seleção Brasileira de Base. A delegação da Paraíba foi composta por Duda, como gosta de ser chamada, e o técnico João Neto. Os dois estão em São Paulo desde o dia 7 de outubro em treinamento com os técnicos e atletas da Seleção Brasileira, participando de treinamentos intensos e palestras promovidas pela CBDV (Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visual).



Maria Eduarda (à esq) está entre as melhores atletas do sub-21 e jogos servem como preparação para o Gran Prix Internacional



Fotos: Divulgação

AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS

Vice-governador busca cooperação com empresa chinesa

Em missão oficial na China, o vice-governador da Paraíba, Lucas Ribeiro, se reuniu, ontem, em Xangai, com executivos do setor de biotecnologia e oncologia. O objetivo do encontro foi dialogar sobre meios de cooperação entre o Governo da Paraíba, por meio do Laboratório Industrial e Farmacêutico (Lifesa), para ampliar e facilitar o acesso a medicamentos usados no tratamento contra o câncer.

Na ocasião, a delegação paraibana, que também é composta pelo secretário de Saúde da Paraíba, Jhony Bezerra; o presidente do Lifesa, Luciano Piquet; e a diretora industrial do órgão, Claudia Santana, também visitou os laboratórios de pesquisa e desenvolvimento da empresa na China, cujo nome não pode ser divulgado por questões de confidencialidade.

Segundo o vice-governador, a cooperação com indústrias farmacêuticas chinesas pode facilitar o acesso aos medicamentos, evitando judicializações, reduzindo o valor de mercado e possibilitando um tratamento digno para quem enfrenta a doen-

ça. “Sabemos que a realidade do paciente oncológico hoje no Brasil não é fácil. Por mais que o SUS financie o tratamento, muitos medicamentos, pelo preço que custam, precisam ser judicializados para que a pessoa tenha acesso. Muitas vezes

são meses de sofrimento, o que torna ainda mais difícil uma situação já delicada. Então, se é possível buscar uma parceria como essa que vai facilitar a vida dessas pessoas na Paraíba, nós não vamos medir esforços para fazer acontecer”, afir-

mou o vice-governador.

O secretário de Saúde do Estado, Jhony Bezerra, falou sobre a importância da visita e também destacou que a Paraíba reúne todas as condições técnicas para estabelecer uma parceria, por meio do Lifesa. “Foi uma visita mui-

to importante, onde a gente pôde analisar a capacidade técnica e a expertise dessa indústria. A expectativa é que possamos realizar essa cooperação por meio do Lifesa para, inicialmente, realizar a transferência de tecnologia, que possibilitará a comercialização dos medicamentos para todo o Brasil, e em um segundo momento, a instalação de uma fábrica dessa empresa em nosso estado”, afirmou o secretário.

A delegação da Paraíba iniciou a missão oficial na China no dia 10 de outubro, com agendas na província de Jilin, localizada na região Nordeste, e fica no país até o dia 18 de outubro. Ainda estão previstas visitas técnicas e reuniões com executivos nas cidades de Jiande, Chengdu e Pequim.



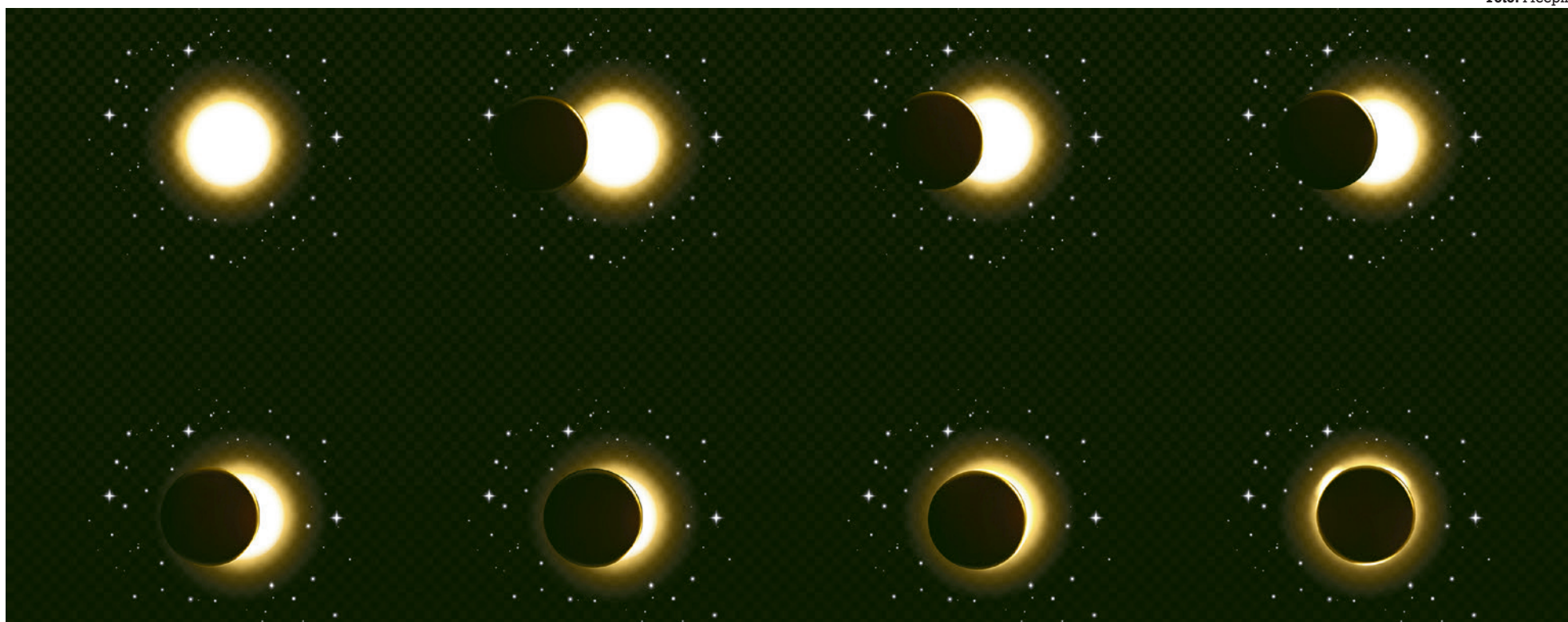
Foto: Secom-PB

Comitiva discutiu formas de ampliar e facilitar acesso a medicamentos contra o câncer

Parceria

Intenção é de estabelecer parcerias com o setor de biotecnologia e oncologia por meio da Lifesa

Foto: Freepik



■ Durante o eclipse anular solar, a Lua fica entre o Sol e a Terra, mas sem encobri-lo totalmente

ECLIPSE ANULAR SOLAR

Paraíba terá visualização privilegiada

As cidades de Araruna, Cuité, Picuí, Sousa, Patos e Cajazeiras são os melhores lugares no estado para ver o fenômeno

Sara Gomes
saragomesreporteruniaio@gmail.com

Espetáculo

As cidades de João Pessoa e Natal são as melhores capitais brasileiras para observar o fenômeno

A Paraíba será um dos melhores lugares do Brasil para observar o eclipse anular do Sol, hoje, pois apresenta condições extremamente favoráveis à Astronomia, principalmente nas regiões do Cariri ao Alto Sertão. Tanto é que a cidade de Araruna foi escolhida para sediar a 23ª edição do Encontro Nacional de Astronomia do Brasil (Enast), que termina hoje, com a palestra de eclipses que marcaram a história da Astronomia, às 10h20, realizada pelo Prof. Dr. Paulo Leme da USP- um renomado divulgador científico. A partir das 15h, será reservada para a observação do eclipse anular em vários pontos de Araruna-PB e região. A última vez que o eclipse anular do Sol foi observado na Paraíba foi há 83 anos.

Neste fenômeno, a Lua fica entre o Sol e a Terra, mas sem encobri-lo totalmente. O eclipse parcial acontecerá a partir de 15h26 e segue até 16h46, podendo variar de acordo com a localidade. A silhueta da Lua ficará circunscrita pela extremidade do Sol, criando um anel de fogo.

A duração do eclipse é diferente para diferentes localidades do país. Segundo a Associação Paraibana de Astronomia (APA), as cidades de Araruna, Cuité, Picuí, Sousa, Patos e Cajazeiras são os melhores lugares de visualização no Estado. O professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e especialista em eclipses, Hélio Vital, calculou o tempo de observação do fenômeno em 21 cidades da Paraíba. Segundo os dados, a cidade de Cajazeiras tem o maior tempo de duração do eclipse parcial na Paraíba de 2h e 56s, no entanto, a cidade de Sousa apresenta o maior tempo de duração da anularidade (tempo que a Lua cobre o disco solar), o equivalente a 4min e 23s. O eclips

se parcial, em Pitimbu, terá a duração de 1h, 41m e 29s, mas não será possível ver a fase anular por estar a dois minutos do limite sul.

As cidades de João Pessoa e Natal são as melhores capitais brasileiras para observar o fenômeno. Na capital paraibana, o eclipse parcial terá duração de 1h, 41m e 58s, mas o pôr do sol acontecerá às 17h e 13m, já o eclipse central durará apenas 3m e 8s. Quem preferir assistir o fenômeno em Cabedelo verá 26 segundos a mais de eclipse central, se for para Lucena a vantagem é de 39 segundos a mais, comparados a João Pessoa. Em Campina Grande, o espetáculo acontecerá das 15h30 às 17h17. A duração do eclipse parcial será 1h, 46m e 57s, já o eclipse central 3m e 4s.

Segundo o presidente da Associação Paraibana de Astronomia, Marcelo Zurita, os astrônomos preferem assistir o eclipse anular no interior, pois as regiões litorâneas são propícias à formação de nuvens. “A nebulosidade pode atrapalhar a observação do eclipse”, disse. O último eclipse solar total sobre a Paraíba ocorreu em 1940. Os astrônomos estão na expectativa de observar este fenômeno desde 2017.

“O último eclipse dessa natureza na Paraíba ocorreu há 83 anos, então será um presente para os admiradores da Astronomia”, disse Zurita.



Foto: Elliot Severn

No ponto alto do eclipse anular solar, a silhueta da Lua ficará circunscrita pela extremidade do Sol, criando um anel de fogo



Foto: Maxime Daviron

Observação requer proteção certa nos olhos

A radiação solar é acompanhada de raios nocivos aos olhos, especificamente ao cristalino e à retina. O professor titular de Oftalmologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e membro-emérito da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, Osvaldo Travassos de Medeiros, compara a retina a um filme de uma máquina fotográfica. “Se você olhar diretamente para o Sol sem nenhuma proteção pode queimar a retina, mais especificamente uma área chamada mácula. Sua função é enviar a imagem ao nosso cérebro pelo nervo óptico. Quando a gente enxerga com nitidez, as imagens estão focadas na nossa retina”, explicou.

O oftalmologista alerta

a população a não improvisar filtros, seja a chapa de raio X, filme fotográfico nem óculos escuro com proteção ultravioleta A e B. Isso pode provocar queimaduras irreversíveis à retina. “As lentes de proteção ultravioleta filtram a radiação pois é refletida no ambiente. No caso do fenômeno a luz do sol é intensa, por isso, é prejudicial aos olhos”, diferenciou.

Para observar o fenômeno de forma segura, Osvaldo Travassos sugere duas formas de proteção: o filtro chamado Baader, utilizado pelos astrônomos para observação com equipamentos (binóculos e telescópios), reconhecido internacionalmente por preencher os requisitos; e o filtro de solda-

■ Para observar o fenômeno de forma segura, o ideal é usar o filtro chamado Baader ou o filtro de soldador espessura 14

dor espessura 14. “Ambos os casos oferecem proteção, mas não aconselho ficar muito tempo. O ideal é fazer pausas”, orientou. É possível comprar o filtro de soldador espessura 14 em lojas de material de construção e ferragens. Antes do superfaturamento cus-

tava em média R\$ 3.

O professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Jamilton dos Santos, sugere ainda óculos com proteção de 14 camadas de filtro, popularmente conhecido como óculos para eclipse solar. O Enast estava vendendo a R\$10 mas outros fornecedores venderam a R\$25, porém, todos os locais estão esgotados. “Os óculos foram disponibilizados para os participantes, para algumas escolas e para venda. Infelizmente, todos os disponíveis estão esgotados, em Araruna. Só é possível encontrar na internet, mas acredito que não chegue a tempo, sugerimos que as pessoas compartilhem”, afirmou.

Proteja sua visão

- Não aponte binóculos, lentes, lunetas ou telescópios para o Sol, em hipótese alguma sem as devidas proteções;
- Não observe o eclipse a olho nu ou com óculos escuro comum;
- Não tente fotografar ou filmar com a lente do celular pois há risco de danificar o aparelho.

Cidades paraibananas e tempo de duração do eclipse

Cidade	Início	Pôr do sol	Duração eclipse parcial	Eclipse central
João Pessoa	15h 31m 05s	17h13	1h 41m 58s	3m 8s
Baía da Traição	15h 30m 36s	17h 13	1h 42 m 24 s	4m 10s
Cabedelo	15h 30m 59s	17h12	1h 41m 47s	3m 34s
Lucena	15h 30m 53	17h12	1h 41 59 s	3m 47s
Pitimbu	15h 31 29s	1h 12	1h 41m 29 s	-----
Guarabira	15h30m 11s	17h15	1h45m 8s	4m
Dona Inês	15h 30m 10s	1h14	1h 44m 14s	4m 17s
Campina Grande	15h30 8s	17h17	1h 46m 57s	3m 4s
Araruna	15h 29m 37s	17h16	1h 46m 32s	4m 21s
Picuí	15h28h 55s	17h18	1h49m 38s	4m 22s
Cuité	15h 29m 06	17h17	1h48m39s	4m 20s
Ingá	15h30m 28s	17h16	1h 45m 34s	2m 43s
Tacima	15h29	17h 15	1h 46m 1s	4m 21 s
Patos	15h2820	17h22	1h 54m 15 s	4m
Sousa	15h26m 56	17h22	1h 59 m 20s	4m 23s
Cajazeiras	15h26	17h27	2h 56 s	4m 19 s
Maturéia	15h 28m 31s	17h23	1h 54 m 31s	3m 24s
Catolé do Rocha	15h27m 06s	17h 24	1h 56m 57 s	4m 14

APÓS EXPLOSÃO

Fogo atinge shopping em Guarabira

Incêndio de grandes proporções destruiu parte do estabelecimento. Suspeitas são de vazamento de gás

João Santos
Especial para A União

Um incêndio de grandes proporções ocorreu, na manhã de ontem, nas dependências do Shopping Cidade Luz, em Guarabira. As suspeitas são de vazamento de gás, mas até o fechamento desta edição os Bombeiros ainda não tinham um diagnóstico conclusivo sobre a causa da explosão que gerou o incêndio.

O fogo destruiu parte do shopping, atingindo fortemente a praça da alimentação e a Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP), no primeiro andar do prédio. Todo o material de laboratório dessa instituição foi destruído.

A fachada do shopping também ficou inteiramente comprometida. As chamas altas assustaram não apenas quem estava no interior do prédio, mas também moradores e comerciantes próximos.

No horário da explosão, os empregados das lojas estavam chegando para o trabalho, o que provocou uma grande correria.

Medo

As chamas assustaram quem estava no interior do shopping, além de moradores e comerciantes próximos. Não houve vítimas, só prejuízos materiais, que estão sendo calculados

Os bombeiros da 3ª Companhia, sediada em Guarabira, conseguiram em poucas horas debelar as chamas. Não houve vítimas, só prejuízos materiais, que ainda estão sendo calculados. O tenente-coronel Sinval, comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar de Guarabira, esteve no local e informou que os trabalhos de combate ao fogo foram iniciados pela parte de trás, onde as chamas eram maiores. Segundo ele, houve mais de uma explosão.



O fogo atingiu fortemente a praça da alimentação e a Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano, além da fachada



Fotos: João Santos

ALERTA

Uso indiscriminado de antibióticos causa problemas à saúde pública

Sara Gomes
saragomesreporterauniao@gmail.com

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) colocam o Brasil na 17ª posição entre 65 países pesquisados em relação ao consumo de antibióticos. O uso indiscriminado de antibióticos causa sérios problemas à saúde pública, pois provoca o que as autoridades sanitárias chamam de resistência antimicrobiana, fenômeno caracterizado pelo desenvolvimento de superbactérias, que diminuem a eficiência da medicação ao tratamento da doença.

Desde 2010, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Agevisa) controla por meio da resolução da RDC de nº 44, a venda de antibióticos que só pode ser feita mediante receita médica, com o intuito de minimizar a elevação da resistência bacteriana no Brasil.

Os antibióticos são medicamentos utilizados para eliminar as bactérias e tratar doenças provocadas por elas; mas as bactérias têm mecanismos para se defender quando são expostas às mesmas, repetidas vezes e por longos períodos.

Outra preocupação da

OMS, segundo o gerente técnico de Inspeção e Controle de Medicamentos e Produtos da Agevisa-PB, Jimmy Carter da Silva, é a automedicação pois está se tornando um dos principais problemas de saúde pública.

“A automedicação é um fenômeno potencialmente nocivo à saúde individual e coletiva, pois ao adquirir medicamentos sem orientação médica, aumenta o risco de não tratar os distúrbios de saúde de maneira correta pelo mascaramento de sintomas importantes. Assim como aumenta as chances de efeitos adversos como também se torna um gasto desnecessário à população de menor poder aquisitivo”, declarou.

Para minimizar este panorama, Carter ressalta a importância dos farmacêuticos e campanhas de conscientização do Ministério da Saúde sobre os possíveis problemas do uso indiscriminado de antibióticos. “É preciso que a população entenda que além de contrariar a resolução da Anvisa, a venda de antibióticos sem receita fere pelo menos quatro artigos do Código de Defesa do Consumidor”.

Os responsáveis pela venda irregular de antibióticos sem receita médica devem ser punidos criminalmente. “O profissional de saúde ou farmacêutico que age dessa maneira pode sofrer, desde processo ético disciplinar até cassação do registro. Isso ainda é pouco, considerando que ao agir dessa maneira, ele contribui para aumentar a resistência aos antimicrobianos”, disse.

A resistência aos antibióticos pode provocar diversas consequências como prolongamento da doença, aumento da taxa de mortalidade, permanência prolongada no ambiente hospitalar e ineficácia dos tratamentos preventivos.

Desde 2018, o Brasil integra o sistema mundial de vigilância da resistência aos antimicrobianos da Organização Mundial de Saúde. Esse sistema atua através da coleta de dados dos países para que se tenha uma visão completa das tendências e padrões de consumo de antibióticos. Para mais informações entre em contato com a Agevisa-PB por meio do telefone 83 3218-5927, ou acesse o portal www.agevisa.pb.gov.br

Foto: Freepik



Antibióticos são medicamentos usados para eliminar bactérias e tratar doenças causadas por elas

APREENSÃO

Emlur recolhe mais de 270 animais soltos nas ruas da capital este ano

Animais como cavalos e bois soltos nas vias públicas podem causar danos à população, como acidentes de trânsito, ao cruzarem as avenidas inadvertidamente, ou sujarem com dejetos o passeio público. Para evitar transtornos, a Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur) disponibiliza o serviço de recolhimento dos animais. No acumulado de janeiro a setembro deste ano, 273 animais foram encaminhados ao Centro de Manejo de Animais Apreendidos, local gerido pela empresa Transnobre e fiscalizado pela Emlur.

O superintendente da Emlur, Ricardo Veloso, destaca a importância de a população denunciar nos canais de comunicação a localização dos animais abandonados nas ruas. “A equipe vai até o local, apreende os animais e os transportam ao Centro de Manejo, onde eles recebem tratamento médico e alimentação adequada”, explicou.

As denúncias de animais soltos nas ruas podem ser feitas pelo aplicativo João Pessoa na Palma da Mão e pela plataforma Prefeitura Conectada, disponível no site institucional. Também é possível ligar para os telefones (83) 98746-9737, 3213-4237 e 3213-4238.

Duas equipes de trabalho fazem as apreensões pela cidade de João Pessoa, sendo uma diurna e outra noturna.

As equipes são formadas por motorista, manejador e laçador, que trabalham em um caminhão boiadeiro adequado ao transporte de animais. O veículo, com capacidade para 10 animais, é dotado de rampa móvel para facilitar a entrada deles.



Foto: Carlos Nunes/Secom-JP

No Centro de Manejo os bichos são alimentados e tratados

Tratamento

Ao chegarem ao Centro de Manejo, os animais passam por uma avaliação com o médico veterinário. Caso haja necessidade, ele ministra medicamentos, como vermífugos e antibióticos. “É comum que os animais encontrados nas ruas sejam provenientes do trabalho com carga e sejam abandonados porque estão doentes ou porque já não produzem o esperado pelos proprietários”, comenta Ricardo Veloso.

Os animais

Equinos, muares, caprinos, ovinos, suínos, bovinos e asininos – são alimentados três vezes ao dia. Além da ração concentrada, que é composta por mi-

lho triturado, soja e sal mineral, os animais também são alimentados com capim. O local também dispõe de água, pasto e abrigos cobertos. Fêmeas e machos são mantidos em ambientes separados para evitar o cruzamento.

Multa

Para reaver os animais apreendidos, os proprietários devem pagar multa, que varia de R\$ 15 a R\$ 100, conforme a espécie e o porte do animal. Também é preciso apresentar os seguintes documentos: RG, CPF, comprovante de residência e foto do animal e do proprietário. O Centro de Manejo está localizado no bairro de Muçumagro, próximo ao contorno da Praia do Sol.

ELIMINATÓRIAS DA COPA

Casemiro lamenta retranca adversária

Volante pede calma com o trabalho de Diniz e diz que essas dificuldades fazem parte do processo de renovação da equipe

Agência Estado/CBF

Um dos jogadores mais experientes do atual elenco da Seleção Brasileira, o volante Casemiro pediu calma com o início da Era Diniz na equipe. Após o empate por 1 a 1 com a Venezuela, na Arena Pantanal, em Cuiabá, o jogador disse que a seleção passa por um “processo”, mas cobrou crescimento do time. O tropeço fez o Brasil deixar a liderança das Eliminatórias Sul-Americanas da Copa do Mundo de 2026.

“Foi um jogo de uma equipe querendo propor, a outra defendendo e jogando por uma bola. Foi o resumo do jogo, e eles acharam essa bola no fim. É um processo, a gente sabe que tem que melhorar, e seguir crescendo. Temos pouco tempo de treinamento, mas esse foi o resumo do jogo”, comentou Casemiro, em entrevista ao canal SporTV. No jogo válido pela terceira roda-

da das Eliminatórias, o Brasil dominou ao longo dos 90 minutos. Mas parou na falta de criatividade e na defesa venezuelana. O time da casa saiu na frente, com gol do zagueiro Gabriel Magalhães, mas sofreu o empate na reta final da partida.

Os minutos finais do jogo foram marcados pela tensão entre jogadores dos dois times. No apito final, houve discussões entre alguns atletas, sem maiores consequências. Questionado sobre a causa do desentendimento, Casemiro minimizou o episódio.

“É complicado, a gente sabe que quando joga contra o Brasil normalmente querem nos desestabilizar. O goleiro deles tardando para jogar... mas isso nunca é desculpa. É difícil ter a cabeça fria e eles catimbando no jogo. Ninguém é robô, a gente tem esse lado quente”, comentou. O técnico Fernando Diniz analisou a par-

tida contra a Venezuela, em Cuiabá, pela terceira rodada das Eliminatórias da Copa do Mundo. Na entrevista realizada na Arena Pantanal, o treinador lamentou o empate por 1 a 1.

“Não achei que o time jogou mal. A gente criou chances para fazer o segundo, terceiro, quarto. E a gente não fez. E a gente cedeu contra-ataques que não deveria. No gol da Venezuela, principalmente, a gente falhou no que não deveria. Poderia ter ajustado a marcação e não oferecer a chance de o jogador finalizar. Não acho que a equipe fez uma partida ruim”, disse o treinador.

“A gente teve outras possibilidades de fazer gol. O jogo se desenhou para a gente jogar mais pelos lados. Jogamos prioritariamente pelo lado esquerdo e com chutes de fora da área. A gente fez o goleiro deles trabalhar. É difícil jogar contra times muito recuados. Mas o volume que

a gente teve, com a qualidade que a gente tem, o normal era aproveitar as chances e não conseguimos”, acrescentou.

Na terça-feira (17), a Seleção Brasileira enfrenta o Uruguai, em Montevideu, pela quarta rodada do torneio classificatório para a Copa do Mundo de 2026. Em Cuiabá, ele foi questionado sobre o confronto.

“Não dá para ficar fazendo previsão. A gente tem que estar preparado para todos os cenários. Existe uma tendência de que o Uruguai, até pela maneira com a qual o seu treinador gosta que o time jogue, de ser mais agressivo e marque mais adiantado. Tente propor mais o jogo. É uma previsão, mas a gente não sabe o que vai acontecer no jogo”, disse o treinador.

Com o resultado, o Brasil soma sete pontos e está em segundo lugar nas Eliminatórias.

Foto:Vitor Silva/CBF



Seleção Brasileira encontrou muita dificuldade para furar a retranca da Venezuela e apenas empatou em 1 a 1 na última quinta-feira

SEGUNDA DIVISÃO

Acesso se define nos jogos em Patos e Cajazeiras

Geraldo Varela
 gvarellajp@gmail.com

Atlético de Cajazeiras e Esporte de Patos estão com o passaporte do acesso à primeira divisão do futebol paraibano praticamente garantidos depois dos resultados dos jogos de ida, realizados na última quinta-feira, com ambos atuando fora de seus domínios e neste domingo podem jogar pelo regulamento, devido a vantagem conquistada, para voltar à elite do futebol paraibano, principalmente o “Trovão Azul” que fez 3 a 0 no Confiança, atuando na Toca do Papão, em Sapé. Agora, o Confiança precisa vencer pela mesma diferença de gols para buscar a classificação nas penalidades máximas ou vencer por quatro gols sem a necessidade de desempate. Uma tarefa das mais complicadas porque o Atlético vem se impondo diante do adversário desde a fase de classificação. O jogo deste domingo, no Está-

dio Perpetão, começa às 17h. Da mesma forma, no Estádio José Cavalcanti, seguindo o mesmo horário, se enfrentam Esporte e Pombal. No primeiro confronto realizado na cidade de Sousa, no Marizão, vitória do ‘Patinho Feio’ por 3 a 2 e agora só precisa de um empate sem seus domínios para sacramentar a classificação e vaga na final do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão.

Futebol Feminino

No feriado dedicado a Nossa Senhora de Aparecida e Dia das Crianças, dois jogos movimentaram o futebol feminino. O Kashima empatou em 3 a 3 com o Marrelinha em jogo bastante movimentado e garantiu presença nas semifinais no critério de desempate pelo melhor saldo de gols no Grupo A. O outro classificado é o VF4, atual campeão estadual. Já no Grupo B, Botafogo e Mixto fizeram um jogo bem equilibrado e empataram em 1 a 1.

Foto Eder Souza/Esporte/Instagram



Atletas do Esporte comemoram gol no jogo contra o Pombal, em Sousa

Curtas

Cuiabá e Cruzeiro jogam hoje na Arena Pantanal

Para a partida de hoje contra o Cruzeiro, no mesmo palco (Arena Pantanal) em que a Seleção Brasileira empatou de 1 a 1 com a Venezuela, pelas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2026, o Cuiabá tem dois desfalques: o volante Lucas Mineiro e o zagueiro Alan Empereur, ambos suspensos pelo terceiro cartão amarelo no jogo diante do Fluminense na vitória de 3 a 0. Em contrapartida, Denilson, que ficou de fora do último confronto é mais uma opção para o meio de campo. Cuiabá e Cruzeiro se enfrentam neste sábado, a partir das 21h (horário de Brasília), em jogo válido pelo complemento da 26ª Campeonato Brasileiro da Série A. O Dorado soma 32 pontos e está na 11ª colocação, enquanto o seu adversário tem dois pontos a menos e aparece na 15ª posição. Este jogo é único porque a rodada de número 27 só começa no próximo dia 18.

Torcedor joga pipocas em Neymar, que condena atitude

Ao deixar o gramado da Arena Pantanal, depois do melancólico empate de 1 a 1 contra a Venezuela, um torcedor revoltado conseguiu jogar uma saca de pipocas em Neymar como protesto ao resultado e atuação apenas regular do atacante. O jogador se revoltou e bateu boca com o torcedor, mas os outros jogadores conseguiram afastá-lo da confusão. Neymar fez duras críticas, após ser entrevistado na zona mista. “É triste, obviamente é muito triste, não venho aqui de férias, muito menos para passear, vim fazer o que eu mais amo, que é jogar futebol e defender o meu país. Estamos fazendo o nosso melhor, dando no nosso melhor, mas muitas vezes o resultado não vem. Condono essa atitude, nem vi quem era, é muito ruim para o futebol e o ser humano”, disse. O Brasil volta a jogar pelas Eliminatórias na terça-feira, contra o Uruguai, em Montevideu.

Uefa define a Eurocopa de 2028 para o Reino Unido

A Uefa se decidiu quanto às sedes das próximas edições da Eurocopa após a competição passar pela Alemanha em 2024. Em 2028, o torneio acontecerá no Reino Unido (Escócia, Inglaterra, Irlanda do Norte e País de Gales) e na Irlanda, enquanto para 2032 a entidade escolheu a dupla Itália e Turquia para receber o evento. Vale destacar que a candidatura do Reino Unido e Irlanda para sediar o torneio ficou sem concorrentes depois que a Turquia desistiu da disputa e se juntou à Itália em um projeto visando a edição de 2032. Além disso, a Uefa também definiu que 10 estádios de cinco países-sedes receberão as partidas da competição em 2028. Entre eles, está o Estádio de Wembley, que abrigará a final e possivelmente as semifinais do torneio. Além dele, Tottenham Hotspur Stadium, Etihad Stadium, Villa Park, St James' Park e a nova arena do Everton.

F-1 renova contrato até 2025 com Spa-Francorchamps

A Fórmula 1 aumentou o contrato do GP da Bélgica em um ano e garantiu a presença da etapa, disputada no Circuito de Spa-Francorchamps, até 2025. Rodeado pela floresta de Ardenes, o autódromo é um dos sete que fizeram parte da edição inaugural da categoria, em 1950, e tem uma pista com sete quilômetros de extensão, na qual já foram realizados 56 etapas da F-1 ao longo da história. “Spa é sinônimo de Fórmula 1, tendo sido um dos circuitos em nossa primeira temporada. É muito querido por fãs e pilotos, por isso estou muito satisfeito em estender nosso relacionamento com eles até 2025”, afirmou, ontem, Stefano Domenicali, presidente e CEO da Fórmula 1. No GP deste ano, as arquibancadas receberam 380 mil pessoas, superando em 20 mil o público da edição de 2022.

FUTEBOL AMERICANO

Espectros tem jogo importante amanhã

Time de João Pessoa vai enfrentar o Carrancas FA-PE valendo uma vaga para as semifinais da Liga Brasil

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

O João Pessoa Espectros enfrenta amanhã, às 14h, na Vila Olímpica Parahyba, a equipe do Carrancas FA-PE, na disputa pelo wild card (repescagem) que garante vaga para as semifinais da Liga Brasil de Fute-

bol Americano (Liga BFA). A partida será transmitida ao vivo pelo youtube da Rádio Tabajara (YouTube.com/RadioTabajaraFM).

“A pré-semifinal é um jogo mais difícil, é um adversário que há duas temporadas vem brigando bem entre as cabeças e tem despontado bem, o que pode

oferecer algum risco”, destacou o técnico Robson Sena. Nas redes sociais, a equipe já está convocando a torcida para marcar presença nos jogos.

“A força de uma equipe é verdadeiramente medida pelo peso de sua torcida apaixonada. No João Pessoa Espectros, sabemos

que a nossa torcida é o nosso décimo primeiro jogador, a força motriz por trás de cada vitória e a rede de apoio nas derrotas”, destacou Felipe Golzio, que joga na ofensiva.

Bicampeã

A equipe paraibana é bicampeã brasileira (2015

e 2019) e 11 vezes campeã nordestina. “Então a gente vem se esforçando bastante pra conseguir manter a invencibilidade de títulos no Nordeste. E correr atrás do nosso novo título brasileiro. É isso que a gente sempre joga todo ano”, completou Felipe Golzio.

Com sete anos de forma-

ção, a equipe do Carrancas tem crescido como adversário, apesar de não ser o principal oponente do Fantasmas. “A pré-semifinal é um jogo mais difícil, é um adversário que há duas temporadas vem brigando bem entre as cabeças e tem despontado bem, o que pode oferecer algum risco”.

Foto: Andersonsilva/Espectros



O João Pessoa Espectros faz mais um jogo importante na capital e busca vaga nas semifinais da Liga Brasil de Futebol Americano em jogo contra o Carrancas

“

A pré-semifinal é um jogo mais difícil, é um adversário que há duas temporadas vem brigando entre as cabeças e tem despontado bem, o que pode oferecer algum risco

Felipe Golzio

CRISTO OPEN

Competição está de volta com disputa de várias modalidades

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

O tradicional Cristo Open está de volta. O evento esportivo criado em 1988, que chegou a ser realizado anualmente até 2002, retorna após pausa de mais de 17 anos. As competições de dama, dominó, vôlei e futebol de travinha serão dis-

putadas neste sábado, 14, e amanhã, 15, na Praça de Esporte do Conjunto Inocop. Cerca de 180 competidores são esperados nos dois dias de evento.

“Parou por não ter lugar para ser realizado. Em 2019 voltou, mas precisou dar outra parada por causa da pandemia”, explica Roberto Lima, um dos orga-

nizadores. E motivos não faltam para o retorno do Cristo Open, como acrescenta o entrevistado. “Incentiva a prática esportiva, movimentam o bairro, promove inclusão social além de promover a descoberta de novos atletas”.

Além das disputas, o evento vai contar com uma estrutura de tendas, ba-

nheiro químico, feira livre e show com banda e dj. Tanto hoje como amanhã será servido um café da manhã antes do início das disputas, às 8h. A expectativa é de que não só competidores do Cristo, mas também de bairros vizinhos como Geisel, Jaguaribe, Mangabeira, José Américo, entre outros, participem da competição.

A expectativa é de que pelo menos 600 pessoas prestigiem o evento nos dois dias.

Morador há mais de 30 anos do bairro, o aposentado Edmilson Costa assegurou que vai participar da competição. “Não pra jogar nada, mas eu vou com minha esposa no começo da manhã, que é a hora que a gente vai caminhar”. O en-

trevistado aproveitou para elogiar o bairro que escolheu para morar desde que veio de Santa Luzia, no Serião do estado.

“É bom demais e ainda com um evento como esse. É importante que todos prestigiem e possam colaborar com a retomada desse evento que é tão tradicional no nosso Cristo”.

Foto: Reprodução/Instagram



Disputas de vôlei, dama, dominó e futebol de travinha são atrações do Cristo Open que deve reunir várias comunidades neste fim de semana no Inocop

“

Incentiva a prática esportiva, movimentam o bairro, promove inclusão social além de promover a descoberta de novos atletas

Roberto Lima

SIMBOLISMO

Cultura através da conjunção de astros

Com o ensejo do “eclipse anular do sol”, previsto para hoje, promovemos um recorte do fenômeno astronômico nas artes, ciências e misticismo

Além de gerar pavor e fascínio, o eclipse também provoca inspirações nas culturas de todas as civilizações da história até os dias atuais

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

Um prenúncio de morte e de grandes tormentas. É assim que, de forma geral, todas as antigas civilizações interpretavam o eclipse. Os povos da Antiga Mesopotâmia acreditavam que esta era uma mensagem enviada por Erra, deus da praga. Os Astecas realizavam sacrifícios oferecendo aos deuses pessoas de pele mais clara para que a claridade voltasse. Os aborígenes na Austrália entoavam canções e atiravam objetos sagrados em direção ao Sol para afastar o mau preságio de doenças, sangue e morte. Alterar a normalidade que define a passagem dos dias, apagando a luz do Sol e da Lua – símbolos da vida, provoca pavor e fascínio nas culturas de todas as civilizações da história até os dias de hoje.

A própria palavra eclipse tem origem no termo grego *ekleipsis*, que significa “abandono”, uma interpretação dramática de quando a Terra se sente desamparada na escuridão, abrindo uma fresta para a invasão de demônios e deuses do submundo. Mesmo com todo o conhecimento acumulado na idade contemporânea, o fenômeno natural continua a inspirar pessoas que se expressam por meio de produções de ordem artística, científica e mística. Todas elas contribuíram, de certa forma, para a evolução do entendimento amplo que se adquiriu na humanidade sobre a conjunção de astros, que ocorre hoje, sob o olhar curioso e privilegiado dos paraibanos.

“Os mitos que havia em função do eclipse motivaram a ciência a tentar compreender esse fenômeno. No ano de 585 a.C., o astrônomo e filósofo

Tales de Mileto conseguiu pela primeira vez prever a ocorrência de um eclipse. Quando ele explicou que isso era um fenômeno natural, a gente teve a oportunidade de estudar a ocorrência dos eclipses, saber porque eles acontecem e quando eles iriam ocorrer. Isso motivou bastante o desenvolvimento da ciência sobre os fenômenos naturais”, considera o astrônomo paraibano Marcelo Zurita. Para historiadores, essa capacidade de prever eclipses através de cálculos matemáticos foi importante para reconhecer Tales de Mileto como o criador da Filosofia.

Não se sabe exatamente como Tales de Mileto conseguiu prever o eclipse, mas ele pode ter tido por fonte de informação os registros históricos das manifestações culturais do povo através do tempo. “O mais provável é que ele tenha observado o que a gente conhece hoje como ciclo de Saros, que é a diferença de tempo entre dois eclipses semelhantes em algum lugar da Terra, que é algo em torno de 18 anos e 11 dias. É possível que ele tenha se baseado nisso, pesquisando padrões de repetição”, acredita Zurita. A “invenção” de prever eclipses se tornou uma forma de controle de conhecimento e poder devido às crenças que consideravam o fenômeno como um sinal de revolta dos deuses contra o governante auto-proclamado enviado divino.

“Os astrônomos eram muito bem empregados na Corte Real e uma das principais funções deles era prever a ocorrência de eclipses. Como havia muita superstição, era necessário que se conseguisse prevenir de alguma forma”, contextualiza Zurita. A história conta que um monarca chinês teria chegado a assassinar uma série de astrólogos por não terem acertado a data



Imagem: Reprodução

de um eclipse. E até Cristóvão Colombo manipulou a previsão de um eclipse para se salvar quando sua embarcação encalhou na Jamaica, em 1504. O explorador decidiu assustar e chantagear o povo nativo com a ameaça de que um castigo divino mancharia a Lua com vermelho sangue caso eles não os servissem. Ele sabia exatamente o dia e o horário que um eclipse lunar ocorreria na ilha caribenha.

É por todo esse passado que o obscurecimento dos astros ainda é fonte inesgotável de diferentes assimilações em todas as linguagens artísticas. Nessas produções, um traço cultural se repete: o eclipse domina a psique humana e exerce força sobrenatural e política. Na arte renascentista, o eclipse foi usado nas cenas da crucificação de Jesus para simbolizar a escuridão e a angústia, como na tela barroca *A Elevação da Cruz*, do alemão Peter Paul Rubens. Mesmo obras cubista de Diego Rivera se valeram do mesmo símbolo para criar um retrato do poeta espanhol Ramón Gomez de la Serna, em 1915, com um eclipse solar total substituindo o olho direito dele. Mas um dos primeiros artistas da história a retratar um eclipse solar com rara precisão foi Howard Russell Butler. As suas pinturas do início do século 20 chegaram a ser usadas por cientistas para estudar a coroa do Sol, uma vez que não havia como registrar com nitidez o fenômeno que aparece por tempo insuficiente no céu e que até deixou cego Galileu Galilei.

Na música, o maior sucesso da britânica Bonnie Tyler é ‘Total eclipse of the heart’, de 1983, um desses hits definidores do período oitocentista em que a letra é escrita a partir do ponto de vista de um vampiro de-

primido na imortalidade. Do pop ao rock psicodélico: Pink Floyd também tratou sobre os mistérios e as metáforas do espaço no álbum *Dark Side of the Moon*, de 1973. A conclusão do disco antológico é justamente com a faixa ‘Eclipse’. Bem baixinho em balsa nova, João Gilberto cantou ao violão sobre a “ausência de luz em el mar” na canção em espanhol igualmente chamada ‘Eclipse’. Caetano usa em sua composição de ‘Eclipse oculto’ a figura de linguagem do que mingua para confessar uma relação sexual fracassada em que “na hora da cama nada pintou direito”.

O cinema deve algumas de suas imagens icônicas ao alinhamento dos astros. É com um eclipse do Sol pela Terra e pela Lua que tudo tem início em 2001 – *Uma Odisseia no Espaço*, a obra-prima de ficção científica realizada por Stanley Kubrick, em 1968. Desde bem antes, o encantamento com o fenômeno já havia influenciado o diretor francês Georges Méliès, nos primórdios do cinema mudo, em 1907. Cinco anos depois de criar *Uma Viagem à Lua*, o cineasta usou efeitos especiais inovadores até então para fazer o curta *O eclipse solar em lua cheia*. Outro mestre do cinema de fantasia, James Cameron não resistiu ao efeito de um eclipse na hora de criar a batalha final de *Avatar: O caminho da água*, de 2022. O fenômeno traz consequências alterando a trama e os habitantes do planeta Pandora.

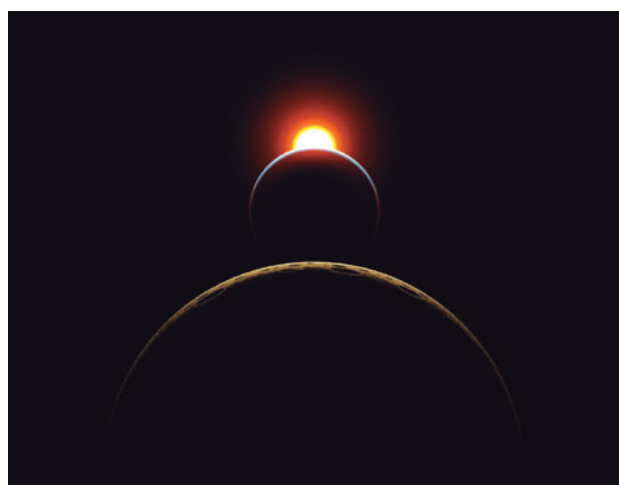
O eclipse altera também as pessoas que afirmam se conectarem de forma energética com a natureza. Ele afeta a poeta, cantora e compositora paraibana Socorro Lira. Ela celebra em seu repertório canções que interpretam o universo por uma perspectiva folclórica, cantando as sabedorias e crenças populares. É fá-

cil ter uma percepção pedante diante dos saberes ancestrais, mas eles narram as transformações de nossa identidade cultural.

“No Sertão da Paraíba, o povo sempre falava da força da Lua. As pessoas que são antenas e canais abertos para outro mundo além-matéria, as mais sensíveis e chamadas de loucas, são mais afetadas por fenômenos naturais, como o eclipse. É para todo mundo esse benefício, para quem entende como benefício, mas pode servir a crenças e ideias maliciosas. A alma é profunda”, explica Lira. “Só acho ruim o mal uso de qualquer conhecimento, mas o bom uso vai nos levar sempre ao melhor caminho. Cada pessoa entende a vida por um prisma e não existe oposição entre essa perspectiva científica cosmológica e as tradições mitológicas. Respeito outros conhecimentos, principalmente os que eu não domino”.

No México e em outras regiões da América Latina, ainda há quem oriente as grávidas a fecharem as portas e as janelas durante um eclipse para que isso não cause malformações no bebê. Na Índia, o temor é com a proliferação de micróbios. Por lá, aconselha-se jejuar e que as pessoas se desfaçam de comidas já cozinhadas. O ritual de Socorro Lira será diferente, segue outra direção. “Eu quero parar, ficar quietinha e mentalizar o mundo que eu desejo para nós. Não quero dizer nada e ser como uma pedrinha ou uma folhinha. Quero estar no meio disso tudo, desse espetáculo natural. Tomara que ele nos inspire”. São rituais como esse ou como do astrônomo Marcelo Zurita com seus telescópios e câmeras apontados para o céu que ajudam a manter vivo o mesmo deslumbre de tempos remotos com as mais diversas leituras de um eclipse.

Imagens: Reprodução



Eclipse pelas artes: simbolizando a escuridão na obra barroca ‘A Elevação da Cruz’ (E), do alemão Peter Paul Rubens; na abertura do clássico filme ‘2001’ (C), de Stanley Kubrick; e o símbolo lunar servindo de base para o cubista Diego Rivera criar um retrato do poeta espanhol Ramón Gomez de la Serna (D)

Artigo

Carlos Pereira

cpesilva15@gmail.com | Colaborador

Dona Durvalina Falcão,
minha primeira professora

Uma das verdades desta vida é que ninguém esquece a primeira professora. O meu velho pai, já nos seus últimos dias de vida, com quase 90 anos, às vezes não se lembrava de nomes e datas de entes queridos, mas jamais esqueceu o tempo em que frequentou, pela primeira vez, uma escola na sua querida Tacima e recordava, com profundo respeito, os ensinamentos de sua primeira professora. Amanhã, 15 de outubro, se comemora o Dia do Professor, e, hoje, revejo na minha memória os umbrais do velho grupo escolar Santo Antônio, em Jaguaribe, onde vesti a primeira farda e tomei contacto com Dona Durvalina Falcão – a minha primeira professora. Em um tempo em que a mestra era única para todas as matérias, ela me ensinou durante os três primeiros anos do então curso primário, preparando o aluno para o temível exame de admissão ao curso ginásial no Liceu Paraibano.

Português, Matemática, História, Geografia e Ciên-

cias – Dona Durvalina até parece que sabia de tudo. De estatura mediana, mais para alta nos padrões da época, pele alva bem cuidada, vestidos sempre discretos e cores sóbrias, tinha uma característica que a marcou para sempre – o jeito de arrumar os cabelos. Tinha-os em grande quantidade e jamais os expôs desalinha-dos ou sequer soltos sobre os ombros. Isso porque usava como penteado, um coque bem feito disposto sobre toda a cabeça, dando-lhe um ar senhoril, respeitável e, sobretudo, nobre. Ao ver depois Grace Kelly no cinema, notei que a atriz usava o mesmo tipo de penteado de Dona Durvalina.

Suas aulas eram dadas com proficiência dentro de um clima de respeito e obediência, num tipo de disciplina que era alcançada sem demonstrações de arrogância ou necessidade de ameaças. Eram momentos agradáveis até muitas vezes marcados pela ternura de uma profes-sora que mais parecia uma

mãe – ela que nunca chegou a se casar. Admoestava com firmeza, porém sabia fazê-lo com a delicadeza dos que entendem que gritar não significa ser ouvido.

Um dia, um problema qualquer a levou a fundar uma escolinha particular na mesma rua onde funcionava o Santo Antônio – o Instituto Frei Afonso. Numa casa alugada da Primeiro de Maio, ela passou a receber alunos e ex-alunos, preparando-os principalmente para o exame de admissão ao Liceu Paraibano. Lá, voltei a frequentar suas lições e fiquei pronto para o Exame e consequi aprovação.

Depois de dezenas de anos, tendo vivido boa parte da minha vida, um dia qual-quer, durante uma missa, na Igreja de Lourdes, a vi de relance. Tive vontade de cumprimentá-la, de abraçá-la, de beijar-lhe as faces e dizer-lhe que nunca a esquecer e que as suas lições tinham sido fundamentais para a minha vida – não o fiz e ainda hoje me arrependo.

Pois bem, em mais um 15 de outubro, neste tempo em que os mestres são tão pouco reconhecidos, homenageio a memória de Dona Durvalina Falcão, por tudo quanto contribuiu para a minha formação de estudante e cidadão – ela que, além de ter sido a primeira, foi uma das grandes professoras da minha vida.

“

Eram momentos agradáveis até muitas vezes marcados pela ternura de uma professora que mais parecia uma mãe

Tiago Germano

tiagodantasgermano@gmail.com

Crônica

Escrever em aviões

Eu me sinto voando sobre um chão de esmeraldas. Mas isso é só pelo vício de parafrasear Chico Buarque. Porque talvez sejam outras as referências, outras as pedras preciosas. *Aladdin e a Caverna das Maravilhas*. Tio Patinhas e o tesouro de sua caixa forte que, segundo algum gênio desocupado que mediu a inclinação da montanha de moedas e o ângulo no qual o pão-duro esquiava na sua fortuna, sem se esquecer da velocidade, podia chegar ao equivalente a 400 bilhões de reais, tendo ainda em conta a inflação e a correção monetária desde os anos 1940.

Nem sempre foi assim. A fantasia no lugar do medo. Há muitas mentiras em meus livros, mas uma das verdades é que herdei de minha mãe o medo de voar. Segundo ela, só conseguiu perder quando se atreveu a olhar pela janela. Sempre viajava ali, acuada por outros dois passageiros, mas sempre viajava com as cortinas fechadas – o que, mal sabia ela, podia ser um problema nas emergências que, embora ela não admitisse, eram bem diferentes das turbulências, que a rigor não derrubam avião, e que ela vencida fechando os olhos imaginando os futuros netos que não ia conhecer.

Hoje já conhece uma neta e ainda não a compreendo. A escolha da janela, digo. Minha mãe, como eu, seria a típica passageira do meio: aquela que, num desastre, teria outras duas mãos para segurar, uma rima de Belchior na memória e a ilusão de estar protegida, de viver um grande amor caso sobrevivesse. Mas que seja, eu também odeio a fileira do meio e batalha silenciosa por essa Faixa de Gaza que é o braço da poltrona, a rigor uma só pra cada, mas duas pra quem está na fileira do meio e sempre se sente no direito de ocupar. Por causa dos braços – e das pernas – sempre preferi viajar no corredor. Dizem que há dois tipos de pessoas: as que têm medo que o avião caia na decolagem e as que têm medo que ele caia no pouso. Talvez hajam três: as que acham ainda que vai ser



Foto: Pixabay

Medo de voar: “Só consegui perder quando se atreveu a olhar pela janela”

no meio. São essas que se sentam no corredor, provavelmente.

Há quem faça até contagem regressiva. Dizem que acontece lá pelos 30 segundos. Parei quando vi o documentário em que uma sobrevivente, que devia saber da estimativa, relatava que estava no final da contagem quando, um segundo depois de parar e respirar de alívio, o avião se chocou num bando de pássaros e teve que aterrissar no Rio Hudson.

No meu caso, não foi segurar na mão nem olhar ou evitar a janela. Foi como Ariano: ossos do ofício. Como ele, por falar em tipos e em tipos de medroso, ainda acho que só há dois tipos de viagem de avião: as desagradáveis e as fatais. Acho também, como ele e à revelia das estatísticas, que é muito mais seguro viajar de ônibus, se enfiando nos buracos estradas afora, que viajar de avião, que carrega o buraco embaixo o tempo todo. Mas o que há de se fazer? Esticar as pernas no corredor até derrubar um comissário de bordo. Imaginar que sou tão impotente para tirar um ônibus de

um buraco que para reverter a queda de um avião, embora tenha carteira de motorista e uma relativa de noção de como fazer uma das coisas.

Ou abrir a cortina, admirar o chão de moedas, imaginar a vida entre os cumes iluminados e territórios inóspitos entre os vãos à sombra, o lusco-fusco dos córregos como estradas que vencemos no tempo e no espaço dessas geringonças, as estruturas mais próximas a uma máquina do tempo que o ser humano conseguiu inventar. Saímos de um lugar, entramos num não lugar e logo estamos em outro lugar completamente diferente. Acho que isso é Barthes. Não sei se ele escrevia em aviões como Mia Couto, que diz que hoje só consegue escrever em um, entre os compromissos de uma agenda turbulenta.

Ou se, como eu, ele anotava em agendas as ideias que, em aviões, me fazem escrever de dentro da asa para depois, no chão, voar fora delas, uma pequena moeda agora vista de cima por alguém, talvez eu mesmo em outro tempo.

Astier
Basílio

astierbasilio@gmail.com

Foto: Reprodução



Akhmátova, uma das maiores expressões do acmeísmo

Anna Akhmátova

Canção do encontro final

*Tão sem chão o meu peito gelava.
Mas meu passo tão fácil fez curva.
A mão direita era a que eu calçava
Com a mão esquerda da luva.*

*Pareciam ser tantos degraus
mas deles, só três sabia!
Entre o bordo o sussurro outonal
“Vem comigo morrer” – me pedia.*

*Eu irei enganar o meu lívido
Inconstante e tão malvado fado
Respondi-lhe: “querido, querido!
Eu também. Vou morrer a teu lado”.*

*É a canção do encontro final.
Vi a casa no escuro em minha frente.
O aposento a arder velas ao
Amarelo fogo indiferente.*

1911



Esta tradução do poema de Anna Akhmátova é uma segunda versão. No original, nós temos um trímetro anapesto, o que confere ao poema um andamento dançante, quase como se estivéssemos em ritmo de valsa.

Anna Akhmátova compôs *Canção do encontro final* para o pintor Amedeo Modigliani (1884-1920), com quem teve um caso amoroso, em Paris.

Na primeira estrofe, a estrutura sinfônica do poema é marcada pela agitação tumultuosa entre o coração (“sem socorro”, numa tradução não artística) que brilhantemente se materializa no segundo verso cheio de assonância (no original “mas meus passos foram leves” o que em russo cria uma incrível sequência de sons em “T”: (no *shagI mol bylI legkI*). Não foi possível reproduzir toda a exuberância do verso original, mas dispomos algumas palavras com sons em “S” para produzir efeito semelhante: “maS meu paSSo tão fáCil fez curva”).

Anna Akhmátova foi uma das maiores expressões do acmeísmo. Mais do que propor o retorno da objetividade, após o reinado das elucubrações simbolistas, esta escola introduziu, de modo sistemático, as pausas entre os pés, ou seja, onde caíam as acentuações poéticas das sílabas.

Como falamos, *Canção do encontro final* é um poema vertido em trímetro anapesto. Mas, na primeira estrofe, precisamente no último verso, Akhmátova quebra a métrica fazendo uso do recurso literário chamado síncope, além de encurtar o número de sílabas.

A estrofe mostra uma contradição (marcada pela conjunção “mas”) entre o coração descompassado e os passos que se escorrem levemente. A imagem do par da luva esquerda sendo calçada na mão errada transborda-se também no plano métrico: era como se o eu-lírico, literalmente, tropeçasse. Reproduzir este “erro” foi um dos grandes desafios dessa tradução. De início, encurtei o verso em sete sílabas, mas resultou demasiado abrupto. Por esta razão, decidi por um octossílabo, mas seguindo a mesma acentuação (na 3ª) para reproduzir o mesmo andamento musical em russo.

Anna Akhmátova era uma poeta que, magistralmente, conhecia como ninguém os meandros da composição. Na 2ª estrofe, outra vez, a poeta quebra o andamento do verso e mais uma vez há um reflexo entre forma e conteúdo: “Pareciam ser tantos degraus / mas deles, só três sabia!” – o desconhecimento dos degraus que levava até o ser amado converteu-se num verso com um pé quebrado.

Haveria mais comentários, mas o espaço é pequeno.

LITERATURA

Obra faz mapeamento da geografia de recordações

Hoje, na capital, Thays Albuquerque apresenta 'O corpo e o caleidoscópio'

Da Redação

Hoje, na Usina Cultural Energisa, em João Pessoa, a partir das 20h, haverá o lançamento do livro *O corpo e o caleidoscópio*, de Thays Albuquerque. O evento gratuito acontecerá no Palco Bonde, com mediação da escritora e poeta Aline Cardoso.

A obra elabora uma geografia de recordações a partir das vivências e memória individual da narradora-protagonista durante seus trânsitos na América Latina para pesquisa de doutorado e, também, da memória coletiva das últimas ditaduras cívico-militares na Argentina, no Brasil e no Chile. As opressões de ontem e de hoje são enfocadas tanto através de acontecimentos históricos marcantes, quanto por meio do cotidiano no presente com suas (micro)agressões, seus conflitos e desafios. Atravessando espaços de trauma e dor, a protagonista busca formas de suportar os dias e compreender seu lugar nessa trama do passado-presente-futuro.



Escritora recifense Thays Albuquerque

No evento, que faz parte do projeto *Viva Usina*, a autora pernambucana compartilhará diferentes momentos da feitura de *O corpo e o caleidoscópio*, tanto referente à escrita quanto aos vários momentos da edição da narrativa. A proposta consiste em conversar, responder perguntas, explorar a temática e a estrutura do livro a partir de sua idealização.

Poeta e escritora, negra e feminista, Thays Albuquerque nasceu em Recife (PE), em 1986, e vive no trânsito entre Pernambuco e Paraíba desde 2011, já que trabalha como professora de Literaturas Hispânicas na UEPB, em Campina Grande.

Em 2020, ela concluiu o Doutorado em Letras, Teoria da Literatura, na UFPE. Integra o Ariel Coletivo Literário e é uma das articuladoras do podcast *Tramando*. Entende a literatura de forma plural, como manifestação cultural cultivada nos mais diferentes espaços e por todo tipo de gente, e vivencia a poesia como uma postura diante da vida.

Crônica Em destaque

Thomas Bruno Oliveira
 thomasbruno84@gmail.com

Rainha, 159 anos

Na última quarta-feira (11), Campina Grande comemorou mais uma primavera. Empório comercial do interior do Nordeste, importante cidade da Parahyba, sua trajetória histórica caminha ao sabor da dinâmica do seu povo e, sobretudo, dos acertos e erros das decisões governamentais em todas as esferas. Com necessidades sempre presentes, atendendo em tudo a quase todo mundo que chega, possui condição geográfica de cruzamento de caminhos, de entreposto entre estradas, de rota comercial de destaque. Com isso, tratou de se vestir de vitrines, de enfeites simbólicos que atraíam cada vez mais a sua condição de polo regional. Cinema (Capitório, o maior do estado com mais de mil lugares em 1934), Grande Hotel, realinhamento de ruas e nova arquitetura (*art déco*) fizeram parte desse processo de atração regional.

Encravada na mesorregião Agreste da Parahyba, no alto do Planalto da Borborema, possui altitude média de 550m. Limita-se com Pocinhos, Puxinaná, Lagoa Seca e Massaranduba ao norte; Ingá à leste; Fagundes, Queimadas e Caturité ao sul e Boa Vista à oeste. Com uma população superior a 400 mil habitantes, tem clima equatorial (árido e semi-árido) com máximas de 30°C e mínimas de 16°C. Seu inverno inicia-se em maio e termina em agosto. Na altitude da Borborema, se notabilizou por dias quentes e noites frias, onde o vento corre o tempo todo, bastando uma sombra para o deleite de uma sensação agradável. Daí que se faz necessário um projeto mais abrangente de arborização.

Em meados do século 17, os Oliveira Ledo fizeram incursões no território onde hoje se encontra a Parahyba, vindos do vale do São Francisco, aqui eles se estabeleceram. Antônio de Oliveira Ledo funda a aldeia de Boqueirão, sob a catequese dos Capuchinhos, e atrai o seu sobrinho Theodósio, que já subira o Rio Taperoá, passado pelo vale da Farinha e chegado até Piranhas (Pombal). As terras entre a vila de Fagundes (na Serra de Bodopitá) e Bruxaxá (Áreia) eram desconhecidas. Segundo Epaminondas Câmara, Theodósio (ao voltar das Piranhas trazendo índios Ariús, rumo à capital) é quem primeiro avança ao norte, para além de Bodopitá, a partir de onde se descortina uma grande planície que se estende até a serra do Bruxaxá, é nesta "campina grande" que ele aldeia os indígenas, às margens do riacho das piabas (o atual canal do prado, que serpenteia Campina de nordeste à sudeste cortando o Açude Velho) junto a uma aldeia de índios Cariri, nas proximidades do que hoje são as Ruas Barão do Abiá e Maciel Pinheiro. A primeira igreja fora construída onde hoje se encontra a Matriz de N.S. da Conceição, de frente exatamente para esta aldeia de indígenas e de costas para primeiro conjunto de casas, edificado no sítio das Barrocas (atual rua Vila Nova da Rainha).

Em 1790, Campina (e não São João do Cariri) foi escolhida para se tornar vila, a Vila Nova da Rainha, em homenagem a Maria I. O nome ficou praticamente confinado aos documentos oficiais, pois o povo nunca abandonou o topônimo Campina Grande. Vila com câmara, cartório e pelourinho, chega a ser elevada à cidade em 11 de outubro de 1864 através da Lei Provincial nº 127, contando com duas igrejas católicas: a Matriz e a do Rosário, esta última demolida na gestão do prefeito Vergniaud Borborema Wanderley enquanto uma nova era construída no bairro da Prata; dois açudes públicos: o Velho e o Novo; duas casas de mercado, uma cadeia, um cemitério, a casa da Câmara, três largos, quatro ruas, oito becos e aproximadamente trezentas casas, segundo dados de Epaminondas Câmara.

Completando 159 anos de emancipação política e pelo menos 326 anos da chegada do Theodósio de Oliveira Ledo com os Ariús, a cidade possui aproximadamente 130 mil residências, contando com a expansão ao sul com o conjunto Aluizio Campos e o Portal Sudoeste, verdadeiras cidades dentro de Campina. Segunda cidade mais populosa do estado (já foi a 1ª até a década de 1960!) e um polo regional em comércio, tecnologia e educação além de suas destacadas feiras. CG é conhecida mundialmente pelo turismo de eventos, o festejo junino é o carro-chefe.

Campina de Treze e Campinense, das universidades, do Parque do Povo e Açude Novo; Campina dos bares, amores, Feira Central; Campina *tech city*, do *art déco*, da Fiep e ACCG, do Algodão que agora é colorido; Campina das artes e literatura, do Teatro Municipal, da Rodagem, da Feira da Prata, do Açude de Bodocongó e Açude Velho com seus monumentos, dos Cuités ao Velame, de Santa Terezinha ao Serotão, das indústrias, do Calçadão, das Praças da Bandeira, Clementino Procópio e Morgação; Campina que destrói a cada dia seu patrimônio histórico e cria outros; Campina de leais forasteiros, de população altaneira, trabalhadora e sonhadora, Campina dos escravizados, em cujas mãos foram fojadas suas riquezas; Campina de indígenas dizimados, políticos fortes; Campina das várias nuances, bela, mãe e também madrastra. Campina ingrata e também injustiçada. Parabéns Campina, que possas tratar seus filhos que tanto te amam sempre melhor. Viva a Rainha da Borborema!

EM cartaz

ESTREIAS

O EXORCISTA – O DEVOTO (The Exorcist: Believer. EUA. Dir.: David Gordon Green. Terror. 14 anos). Um homem (Leslie Odom Jr.) perdeu sua esposa grávida em um terremoto no Haiti e, desde então, cria sozinho sua filha (Lidya Jewett). Um dia, ela e a amiga (Olivia O'Neill) desaparecem na floresta e só voltam três dias depois, sem nenhuma lembrança do que aconteceu, causando uma série de eventos sobrenaturais. CENTERPLEX MAG 1: 16h (dub.) - 20h45 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (dub.): 16h40 - 19h10 - 21h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 6: 13h (dub., quin. a dom.) - 15h20 (dub.) - 17h45 (leg.) - 20h30 (dub.); CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - Macro-XE: 14h30 (dub.) - 17h (dub.) - 19h30 (dub.) - 22h (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 16h - 18h45 - 21h30; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 18h30; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h10 - 20h50; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h10 - 20h50; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 18h30.

UMA FADA VEIO ME VISITAR (Brasil. Dir.: Vivianne Jundi. Comédia. 10 anos). Baseado no livro da escritora Thalita Rebouças. Depois de quatro décadas congelada, a Fada Tatu (Xuxa Meneghel) é escolhida para uma missão: fazer Luna (Tontom Périssé) e Lara (Vitória Valentin), duas adolescentes que se odeiam, virarem melhores amigas. Enquanto Tatu tenta se adaptar aos tempos atuais, percebe que os problemas da adolescência continuam os piores do mundo. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 15h10 - 17h30 - 20h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 14h45 (exceto seg.) - 17h15 (exceto seg.) - 20h (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 2: 14h50 - 16h50; CINE SERCLA PARTAGE 4: 14h50 - 16h50.

MEU NOME É GAL (Brasil. Dir.: Dandara Ferreira e Lô Politi. Biografia. 16 anos). A trajetória de Gal Costa (Sophie Charlotte), uma menina tímida que desde muito cedo soube que a música guiaria seus caminhos. Aos 20 anos, ela decide viajar rumo ao Rio de Janeiro para se tornar cantora. Lá, a jovem encontra seus amigos da Bahia que acompanham os primeiros passos de Gal na música profissional no final da década de 1960. CENTERPLEX MAG 2: 14h30 - 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP: 16h - 18h30 - 20h45; CINE SERCLA TAMBIA 1: 16h40 - 18h45.

PRÉ-ESTREIA

TROLLS 3 – JUNTOS NOVAMENTE (Trolls Band Together. EUA. Dir.: Walt Dohrm. Animação. Livre). Branch e Poppy embarcam em uma jornada angustiante e emocionante para salvar um irmão que foi sequestrado por um par de vilões pop star. CENTERPLEX

MAG 1 (dub.): 14h - 18h30; CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 16h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 13h40 (qui. a dom.) - 15h50 - 18h10; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 13h15 (qui. a dom.) - 15h30 - 17h50 - 20h10; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 14h15 - 16h30 - 19h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 14h30 - 17h; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 16h40; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 14h50 - 16h40 (3D) - 18h30; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h50 - 16h40 (3D) - 18h30; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 16h40.

CONTINUAÇÃO

A FREIRA 2 (The Nun II. EUA. Dir.: Michael Chaves. Terror. 18 anos). Em 1956, na França, um padre é assassinado e parece que um mal está se espalhando. Determinada a deter o maligno, irmã Irene mais uma vez fica cara a cara com uma força demoníaca. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 22h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 19h40 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 20h45.

JOGOS MORTAIS X (Saw X. EUA. Dir.: Kevin Greutert. Terror. 18 anos). John Kramer (Tobin Bell), o impiedoso assassinoigsaw, está muito doente e em busca de uma cura milagrosa. Ele decide viajar para o México após ouvir falar de um inovador procedimento médico que, além de experimental, também é muito arriscado. Ao chegar a seu destino, ele se depara com um ambiente macabro, e descobre que toda a operação é uma farsa para enganar pessoas vulneráveis. Agora armado com um novo propósito, o serial killer usará armadilhas insanas e engenhosas para virar o jogo contra os vigaristas. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 20h40; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 21h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 21h.

OS MERCENÁRIOS 4 (Expend4bles. EUA. Dir.: Scott Waugh. Ação. 18 anos). A equipe enfrenta um traficante de armas que comanda um enorme exército privado. Munidos com todas as armas inimagináveis, os mercenários são a última linha de defesa do mundo. CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 20h30.

PATRULHA CANINA - UM FILME SUPER-PODEROSO (PAW Patrol: The Mighty Movie. EUA. Dir.: Cal Brunker. Animação. Livre). Os filhotes da Patrulha Canina ganham poderes após um meteoro mágico cair na cidade. Para um deles, é um grande sonho que se tornou realidade, mas a felicidade dos patrulheiros pode estar ameaçada quando o maior inimigo dos filhotes foge da prisão. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 15h - 17h - 19h; CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 14h45

- 17h10; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 14h - 16h10 - 18h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 13h15 (exceto seg. e ter.) - 15h15 (exceto seg. e ter.) - 17h30 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 15h - 16h55 - 18h45; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 15h - 16h55 - 18h45.

O PROTETOR – CAPÍTULO FINAL (The Equalizer 3. EUA. Dir.: Antoine Fuqua. Policial. 16 anos). Morando no sul da Itália, Robert McCall (Denzel Washington) logo descobre que seus novos amigos estão sob o controle dos chefes do crime local. À medida que os eventos se tomam mortais, o ex-agente do governo se toma um protetor ao enfrentar a máfia. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 19h20 (dub.) - 22h10 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 19h15 - 22h; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 18h50; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 20h40; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 20h40; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 18h50.

RESISTÊNCIA (The Creator. EUA. Dir.: Gareth Edwards. Ficção científica. 14 anos). O ex-agente Joshua (John David Washington) é recrutado para localizar e matar o Criador, um misterioso arquiteto responsável por desenvolver uma arma capaz de acabar com o confronto e com toda a humanidade. Ele e sua equipe partem para um território sombrio ocupado pela IA, mas acabam fazendo uma descoberta chocante: a arma que devem destruir é, na verdade, uma inteligência artificial em forma de criança. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 18h45.

SOM DA LIBERDADE (Sound of Freedom. EUA e México. Dir.: Alejandro Gómez Monteverde. Drama. 14 anos). Um ex-agente federal (Jim Caviezel) embarca em uma perigosa missão para salvar uma menina dos cruéis traficantes de crianças. Com o tempo se esgotando, ele viaja pelas profundezas da selva colombiana, colocando sua vida em risco para libertá-la. CENTERPLEX MAG 3: 14h45 (dub.) - 17h45 (dub.) - 20h30 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 15h - 18h - 21h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 15h - 18h - 21h; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 14h10; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 18h20; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 20h20; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 20h20; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 18h20; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 14h10.

CINE BANGUÊ (JP) - OUTUBRO

Devido a problemas técnicos, todas as sessões do Cine Banguê estão momentaneamente suspensas.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira [Box] [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3241-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

INVESTIMENTO

Paraibanos trocam dinheiro da poupança por renda fixa

Segmento cresceu 31% no estado e é responsável por 35,2% da carteira local

Apesar da caderneta de poupança ser considerada o investimento preferido dos brasileiros, é na renda fixa tradicional que os paraibanos preferem depositar as apostas para rentabilizar seu dinheiro. De acordo com o levantamento realizado pelo Santander Brasil, que compara os investimentos realizados pelos clientes do banco entre janeiro e junho de 2023 ante o mesmo período do ano passado, houve um incremento de 31% na renda fixa na Paraíba, enquanto a poupança caiu em 11%.

O desempenho do primeiro semestre deste ano reforçou essa tendência de predomínio da renda fixa. Esse segmento já liderava a carteira dos aplicadores paraibanos, sendo responsável por 35,2% de todo o portfólio. A poupança fica apenas no terceiro posto, com 17,9%, atrás ainda da Previdência, com 24,3%.

Neste período avaliado pelo Santander, os paraibanos fugiram das apostas em riscos maiores. A renda variável, que corresponde a 4,3% do portfólio paraibano, apresentou uma queda de 38%. No Nordeste, foi um desempe-



Foto: Freepik

Guardar dinheiro na poupança tem sido um hábito cada vez menor entre os clientes bancários

Investimentos com grau de risco mais elevado ainda não estão na preferência das pessoas que buscam diferentes aplicações

no negativo inferior apenas a Sergipe, com baixa de 80%.

Perfil nacional

No cenário nacional, mesmo com a taxa de juros permanecendo inalterada em 13,75% por um longo período no Brasil, investimentos ultraconservadores perderam espaço na carteira dos aplicadores neste primeiro semestre do ano. Levantamento realizado pelo banco mostra que títulos públicos, fundos DI e até a poupança cederam espaço para

opções como Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), Letras de Crédito Imobiliário (LCIs), Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) e as Letras Imobiliárias Garantidas (LIGs).

A renda fixa – que engloba CDBs, LCI, LCA e LIGs – foi a categoria que mais cresceu no período nacionalmente: 17%, saltando de 32% do total da carteira dos investidores no primeiro semestre de 2022 para 37,5% de janeiro a junho de 2023.

Investidores buscam diversificar aplicações

Outra categoria que também registrou crescimento no período foram os Certificados de Operações Estruturadas (COEs), que avançaram 28% em 12 meses, ainda que sua representatividade seja bem menor que a da renda fixa: 5% do portfólio ao fim de junho deste ano.

“Os dados revelam maturidade dos investidores dispostos a correr um pouco mais de

risco – além de uma menor liquidez – em troca de maiores retornos. Tudo isso sem renunciar à segurança oferecida pela Selic ainda em patamares bastante altos”, afirma Leonardo Siqueira, head de Investimentos do Santander Brasil.

Os outros investimentos mais conservadores como o Tesouro Direto e fundos de renda fixa, incluindo os fundos DI, ficaram menos atrati-

vos aos olhos dos investidores: os aportes recuaram 2% e 14%, respectivamente.

Outras categorias que também registraram queda nos aportes foram os fundos multimercados, crédito privado e cambiais, que passaram de 9,15% para 6,36% do total do portfólio; fundos de renda variável, que recuaram de 2,06% para 1,26% do total; previdência, de 33,2% para 32,41%; além

dos ativos de crédito privado de 1,29% para 1,02%; e ações, ETFs e fundos imobiliários, cuja participação na carteira caiu de 4,12% para 3,45%.

Até a caderneta de poupança, considerada o investimento preferido dos brasileiros, perdeu espaço nacionalmente, passando de 20,94% do total do portfólio em junho de 2022 para 19,72% em junho deste ano.

EM 11 CIDADES

Sine-PB oferece mais de 600 vagas de emprego

Apartir de segunda-feira (16), o Sistema Nacional de Emprego na Paraíba (Sine-PB) traz oportunidades em 11 municípios do estado. Ao todo, são 634 vagas de emprego, sendo 297 delas em João Pessoa, que conta com 100 vagas destinadas ao cargo de atendente de telemarketing. Além de João Pessoa, há vagas de trabalho também nas cidades de Campina Grande, Santa Rita, São Bento, Patos, Conde, Cabedelo, Mamanguape, Guarabira, Sapé e Bayeux.

Ainda na capital paraibana, estão sendo ofertadas vagas para pedreiro (20), operador de caixa (16), vendedor interno (15), assistente de vendas (15), atendente de farmácia (15), auxiliar de logística (oito) e recreador (uma).

Campina Grande dispõe de 127 vagas para quem está em busca de emprego e en-

tre as opções estão: ajudante de carga e descarga de mercadoria (12), servente de obras (oito), psicólogo clínico (duas) e recepcionista de hotel (uma).

O município de São Bento oferta 114 vagas. Há 25 oportunidades para trabalhar como operador de caixa, 19 vagas em supermercado como repositor, 11 de fiscal de prevenção de perdas, 10 de açougueiro e mais.

A cidade de Santa Rita oferece 42 vagas de emprego. Dez são para mecânico de equipamentos industriais e outras para operador de máquinas fixas (10), vendedor praticista (cinco), além de diversas oportunidades.

Em Patos, no Sertão paraibano, estão disponíveis 26 vagas, entre as quais as funções de vendedor de consórcio (seis), mecânico de refrigeração (uma) e gerente ad-

Municípios

Vagas são para João Pessoa, Santa Rita, Campina, Patos, São Bento, Mamanguape, Conde, Sapé, Cabedelo Guarabira e Bayeux

ministrativo (uma).

No município de Conde, são 12 ofertas de emprego. Dez para ajudante de carga e descarga de mercadoria e duas para tintureiro de roupas.

Em Cabedelo, as opções de trabalho pelo posto do Sine-PB são para arquivista de documentos (três), pedreiro (três), assistente de mídias sociais (uma), auxiliar de linha de produção (uma) e co-

zinheiro (uma). No Sine-PB em Mamanguape há vagas de emprego para trabalhador rural (duas), cobrador viajante (uma) e vendedor porta a porta (uma).

Por fim, nas cidades de Guarabira, Sapé e Bayeux, estão sendo oferecidas apenas uma vaga de emprego. Em Guarabira a oportunidade é para vendedor praticista. Em Sapé, para motorista de ônibus rodoviário. Já em Bayeux, a oferta é para podador de árvore na conservação de vias permanentes.

O Sine-PB possui atualmente 15 postos em funcionamento, e mais quatro unidades de atendimento em 15 municípios. O órgão realiza o trabalho de recrutamento de pessoal para empresas instaladas ou que irão se instalar no estado. Os serviços podem ser solicitados pelo e-mail: estadual@hotmail.com.br.

Opinião

Alexandre Henrique Salema Ferreira
salemaferreira@gmail.com | Colaborador

A constitucionalização simbólica

A promulgação da Constituição Federal de 1988 representou um relevante avanço civilizatório nacional, encerrando o sinistro e truculento ciclo autoritário que se iniciou com o golpe militar de 1964.

A instalação da Assembleia Nacional Constituinte de 1987 renunciou a retomada da normalidade democrática no país. Contudo, o ambiente político-econômico internacional nas décadas de 1970 e 1980 indicava uma realidade muito particular. Pelo lado da economia, tivemos a consolidação do fenômeno da internacionalização dos mercados de capital e de produtos, seguida da política econômica conservadora dos anos 1980, culminando no neoliberalismo no início da década de 1990. Já no âmbito jurídico-político, a doutrina constitucional dominante que influenciou a elaboração da mais programática das constituições brasileiras.

As discussões à época colocavam em pauta a questão das funções das constituições, em especial, a de projetarem expectativas normativas generalizadas, com conseqüente promoção da estabilidade social. Contudo, essas projeções implicavam em forte pressão sobre as constituições, em especial, diante da não concretização dos conteúdos/programas constitucionais.

Para além dos problemas inerentes às constituições programáticas, Marcelo Neves, professor da UnB, descreveu o fenômeno que denominou de constitucionalização simbólica, que tanto assume um sentido negativo, de constituições que não têm vigência social; quanto um sentido positivo, de constituições nas quais predominam conteúdos/programas meramente retóricos. No primeiro caso, depara-se com a insuficiente projeção de expectativas normativas generalizadas, resultando na desconexão entre as disposições constitucionais e os comportamentos públicos e privados. Já no segundo caso, as constituições portam conteúdos/programas político-ideológicos com funções restritas à transmissão de valores, tais como democracia, paz, justiça social, erradicação da pobreza e desenvolvimento regional, dentre outros, sem, contudo, indicar sob que condições seriam realizáveis.

A vigência das disposições constitucionais, ou seja, a concretização dos conteúdos/programas constitucionais, torna-se importante porquanto oferecem prestações aos sistemas da política e da econômica, dentre outros, e ao indivíduo. Por exemplo, em relação à política, a Constituição Federal 1988 institucionalizou as regras procedimentais da democracia, além da divisão dos Poderes da República. Por sua vez, na economia foram institucionalizadas as garantias jurídicas da propriedade e do contrato, além de um ambiente institucional propício ao pleno funcionamento de uma economia de livre mercado. Já em relação ao indivíduo, a Constituição Federal institucionalizou o Estado de bem-estar social, com a enumeração de extenso rol de direitos fundamentais e da ampla tutela socioeconômica do indivíduo.

Apesar disso, é possível indicar tanto a falta de vigência social da Constituição Federal de 1988 quanto a existência de conteúdos/programas constitucionais irrealizáveis. Por exemplo, ainda hoje em dia 1/3 da sociedade brasileira se alinha com os ideais autoritários e antidemocráticos; os agentes econômicos demandam forte presença estatal através da concessão de elevados benefícios e incentivos fiscais e a sociedade brasileira convive com a ausência de um efetivo Estado de bem-estar social, com forte crescimento da pobreza e indigência.

Apesar da constitucionalização simbólica, a promulgação da Constituição Federal de 1988 evidenciava a necessidade de uma vigorosa atividade financeira do Estado. É o que veremos na próxima coluna.

Foto: Roberto Guedes



Pedro Cunha Lima, nome do PSDB

Foto: Roberto Guedes



Nilvan foi preterido pelo partido

Foto: Divulgação



Rui Carneiro quer tentar novamente

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



Queiroga, nome de Jair Bolsonaro

Foto: Roberto Guedes



Cícero Lucena quer a reeleição

ELEIÇÕES PARA PREFEITO DE JP

Xadrez político movimentada peças

Vários nomes já se apresentam para viabilizar candidaturas para disputar o comando da capital do Estado

Perttronio Torres
pettroniotorres@yahoo.com.br

Movimento

**Pré-candidatos
vão se consolidando
na permanência
nos partidos
ou avançando
na fase de troca
da legenda**

E pouco a pouco, o tabuleiro político para Eleições 2024 vai se desenhando em João Pessoa. Pré-candidatos vão se consolidando, entre permanência nos partidos ou aqueles que estão em fase de troca da legenda, o fato é que o cenário vai se tornando mais claro com os personagens tomando forma. Isso acontece nos cenários da situação e também nas candidaturas de oposição.

O atual prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena (PP), por exemplo, candidato natural à reeleição, deverá ter como candidato a vice o atual vice-prefeito Leo Bezerra (PSB). Pelo menos se depender da vontade do governador João Azevêdo (PSB) a chapa de 2020 será reeditada nas eleições de 2024. O presidente de honra do Partido Socialista Brasileiro na Paraíba já avisou que a legenda não terá candidatura própria a prefeito em João Pessoa e no que depender dele, Cícero e Leo serão candidatos, juntos, outra vez.

“O PSB não vai lançar, não terá candidato a prefeito em João Pessoa, já disse repetidas vezes. Eu até quero que a chapa se repita, Cícero Lucena e Leo Bezerra. Não existe essa questão de distanciamento. Existe a liberdade que o PSB dá a cada parlamentar de emitir sua opinião. Não existe censura no PSB. Quando o partido for para disputa no próximo ano, terá uma posição única e coesa”, afirmou o governador.

Na oposição, por exemplo, o senador Efraim Filho (União Brasil) disse, em entrevista, que após o conflito que se estabeleceu dentro do Partido Liberal na Paraíba, diversas conversas já foram feitas com os integrantes do partido. Entre eles, Nilvan Ferreira.

“Essa conversa vem acontecendo com Nilvan Ferreira, Ruy Carneiro, Pedro Cunha Lima e Bruno Cunha Lima. Conversávamos após a confusão com o PL, o União tem tempo e paciência para analisar e tomar as melhores decisões”, destacou o pre-

sidente do União Brasil.

O candidato a governador nas eleições de 2022, o comunicador Nilvan Ferreira (PL), está de olho nas eleições de 2024. Sabendo que não tem chance de disputar a Prefeitura de João Pessoa pelo PL, o comunicador mira na parceria com Efraim Filho.

Nilvan tomou consciência que não terá espaço no seu atual partido, após a confusão dentro do PL, que começou após Bolsonaro escolher o ex-ministro Marcelo Queiroga para disputar a Prefeitura de João Pessoa ano que vem.

De olho em uma nova legenda, Nilvan Ferreira já avança nas conversas com o senador Efraim Filho para integrar o União Brasil há alguns meses. O comunicador no entanto não é unanimidade dentro do UB.

Nilvan Ferreira deve deixar o Partido Liberal, do ex-presidente Jair Bolsonaro. Esse é o caminho natural, conforme ele mesmo adiantou há alguns dias em entrevista a imprensa da capital.

“Eu acho que não tem mais clima para a gente continuar no PL, não tem como sermos moeda de troca para Wellington Roberto. Eu, Cabo Gilberto e Wallber Virgolino não temos mais clima para continuar. Basta ver o que o filho de Wellington Roberto, o Caio Roberto, fez na semana passada. A gente vai continuar dialogando com Efraim, ontem mesmo trocamos mensagem, estamos conversando”, declarou Nilvan.

No PL, “prego batido ponta virada”

Já no PL, mesmo com a provável saída de Nilvan Ferreira e até mesmo dos deputados Cabo Gilberto (federal) e Wallber Virgolino (estadual), o clima já é de definição. Isso porque o ex-ministro da Saúde no governo Bolsonaro assumiu o diretório municipal de João Pessoa e é pré-candidato a prefeito da capital pela legenda. O médico já tem, inclusive, nome da vice para

compor a chapa majoritária. O nome da vereadora da cidade de Conde, Munique Marinho (PL), esteve em Brasília ontem para sacramentar com o presidente nacional do Partido Liberal, Waldemar da Costa Neto, sua mudança de domicílio eleitoral para João Pessoa e ser candidata a vice, na chapa de Marcelo Queiroga.

O deputado estadual Caio Roberto, filho do pre-

sidente do PL na Paraíba, Wellington Roberto, avisou aos demais integrantes do partido, no início do mês, que não há mais o que contestar. O nome para disputar a Prefeitura de João Pessoa, nas Eleições 2024, é mesmo o do ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga.

“O que existe é uma insatisfação de alguns integrantes do partido que têm interesse de ser o candida-

to do presidente Bolsonaro. Mas, ele mesmo já manifestou a intenção de ser Queiroga. Então, isso é prego batido e ponta virada”, destacou.

Sobre as pretensões do comunicador Nilvan Ferreira em ser o candidato a prefeito, Caio Roberto já disse que não há espaço para isso. E que se ele quiser disputar como candidato a vereador, ele seria muito bem-vindo.

Ruy e Pedro, mais uma chapa de oposição

Convite

Ruy busca atrair um vice-prefeito competitivo e convidou, inclusive, Nilvan Ferreira para compor sua chapa. O comunicador, no entanto, não respondeu ao convite

Quem também está com pré-candidatura definida como cabeça de chapa para a Eleição de 2024 em João Pessoa é o deputado federal Ruy Carneiro (PSC). O parlamentar busca atrair um vice-prefeito competitivo e convidou, inclusive, Nilvan Ferreira, para compor sua chapa. O comunicador, no entanto, não respondeu o convite.

Outra possibilidade ventilada e não descartada por Ruy Carneiro foi o nome do ex-deputado federal e ex-candidato a governador Pedro Cunha Lima (PSDB) para compor sua chapa como vice-prefeito.

O ‘namoro’ começou durante a apresentação da pré-candidatura de Ruy Carneiro, a prefeito de João Pessoa, no início de setembro. Na ocasião foi lançado um projeto para capital paraibana e defendido pelo presidente estadual do

PSDB, Pedro Cunha Lima. O dirigente tucano anunciou apoio à pré-candidatura do parlamentar para as eleições 2024 na capital paraibana.

“Estamos aqui em respeito a uma parcela mui-

to significativa da população. Mais do que nomes de candidato a prefeito, o importante é estabelecer um rumo para a nossa capital. É apontar o caminho para fazer essa cidade tão linda e tão maravilhosa prosperar e sair desse tempo de marasmo, apatia e dessa gestão municipal que não tem uma obra nem um projeto relevante para mostrar”, defendeu Pedro.

Ao ressaltar a escolha pelo o nome de Ruy Carneiro, Pedro Cunha Lima revelou que o mais importante é estar alinhado com desejo de mudança demonstrado pela população pessoense.

“Por onde Ruy anda e eu ando, nos bairros, nas comunidades, todo mundo nos pergunta quem vai ser candidato. É quase um apelo, um pedido de socorro para que possamos tirar João Pessoa dessa apatia.

Para participar dessa mudança, eu não preciso de um cargo específico. Ruy me representa, tem grandes serviços prestados na saúde, assistência social e juntos vamos construir esse novo caminho”, reforçou Pedro.

Durante este evento, Ruy Carneiro defendeu que o projeto para uma cidade melhor seja tratado como prioridade na construção de uma nova João Pessoa. E que contava com esse apoio de Pedro.

“Ele representa a união de quem faz pela saúde com quem sempre fez pela educação. A soma da esperança com fé no futuro. É a representação do novo ao lado de quem tem experiência, a força da luta contra os privilégios. João Pessoa não merece e nem quer mais se decepcionar com gestores públicos”, argumentou Ruy.

PT nacional faz pesquisa para avaliação

A direção nacional do Partido dos Trabalhadores fez uma reunião remota, no fim do mês passado, para debater os resultados da pesquisa contratada para analisar a viabilidade eleitoral dos filiados nas maiores cidades brasileiras, inclusive João Pessoa. Os resultados não foram satisfatórios para os pré-candidatos petistas a prefeito da capital paraibana.

Os nomes apresentados e citados espontaneamente na pesquisa nacional do PT foram do deputado estadual Luciano Cartaxo, que apareceu com apenas 2% das intenções de voto, e a também deputada estadual, Cida Ramos, que teve os mesmos dois pontos percentuais. Quem também teve voto na consulta foi a ex-prefeita de Conde, Márcia Lucena, que apareceu com 1% da

possibilidade. A mesma aferição está sendo feita em outras capitais do país.

A reunião sobre João Pessoa contou com a participação de dirigentes nacionais, estaduais e municipais do partido, além dos nomes lançados como prováveis pré-candidatos da sigla: Luciano Cartaxo, Cida Ramos e Estela Bezerra. Márcia Lucena mandou representante e Ricardo Coutinho não

compareceu. A pesquisa foi realizada pelo Instituto VER Pesquisas e Estratégias.

Apesar dos números desfavoráveis, o presidente da Executiva estadual do PT, Jackson Macêdo, confirmou que não existe ainda definição de candidatura própria ou não. Vale lembrar, ainda, que a Executiva municipal da legenda, se reúne para eleger sua nova diretoria.

MENORES NO TRABALHO

Brasil teve 466 mortes de 2011 a 2020

Média é de 2,5 mil acidentes e 47 óbitos por ano, segundo os dados de um estudo da Fundação Oswaldo Cruz

Letycia Bond
Agência Brasil

Entre 2011 e 2020, o Brasil registrou 24.909 casos de acidentes de trabalho e 466 mortes envolvendo menores de 18 anos de idade, com uma média de 2,5 mil acidentes e 47 mortes por ano, conforme destaca estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), publicado ontem, na Revista Brasileira de Saúde Ocupacional.

O que serviu de referência para a escrita do artigo foi a base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), que registram acidentes de crianças e adolescentes com idade entre cinco e 17 anos. De acordo com cálculos da Pesquisa Nacional por Amostra

de Domicílios (Pnad), mais de 1,8 milhão de menores de idade com essa faixa etária (4,6%) eram vítimas de trabalho infantil em 2019.

A parcela indicada no artigo recém-publicado corresponde a 3% do total de acidentes graves de trabalho documentados pelo Sinan. O que se observa, em relação ao perfil das vítimas, é que a maioria é do gênero masculino (82%), tem 16 ou 17 anos (85%) e é branca (44%).

Embora haja predominância de brancos em relação ao índice geral, quando o recorte é de riscos no contexto do trabalho infantil, a proporção de crianças e adolescentes negros, ou seja, pretos e pardos, é maior, de 56% contra 40% de brancos. Além disso, percebe-se que o setor de serviços tem sido o que mais agrava a situação de trabalho infantil

no país, atualmente.

A origem, salienta o artigo acadêmico, é, principalmente, o emprego como entregador de *delivery* ou outros produtos, vendedor ambulante em centros urbanos, trabalhador doméstico ou de cuidador. Outro dado relevante, trazido pela pesquisa, é o de que segmentos como agropecuária, indústria extrativista e construção civil ocasionam mais mortes.

Na década sob análise, houve aumento de 3,8% no número de registros de acidentes com crianças de cinco a 13 anos, idade em que o trabalho é ilegal, segundo a legislação Brasileira. As outras faixas de idade, de 14 a 15 anos e de 16 a 17 anos, apresentaram em torno de 50% de queda de registros no período analisado.

A autora principal do estudo, Élidea Hennington, pro-



Segmentos como agropecuária, indústria extrativista e construção causam ainda mais mortes

fessora da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fiocruz, afirma que, apesar de os números reais ficarem muito abaixo do que é registrado, são "aterrorizantes". "Imaginando que isso é apenas uma parte da realidade, isso

tem um peso grande para esse problema. Acho que não existe uma solução mágica nem a curto prazo. Acho que deve haver um esforço dos governos federal, estadual e municipal e da sociedade, tem que ser um grupo articulado, en-

volvendo Ministério Público, conselhos tutelares, escolas, para a gente conseguir olhar para esses diagnósticos feitos e propor ações mais contundentes e que possam, de fato, impactar essa realidade", argumenta.

Ainda falta muito conhecimento no país sobre o que é trabalho infantil

"A gente tem de continuar essa luta especialmente para combater o trabalho infantil, não é nem para prevenir acidentes", resume.

A secretária executiva do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), Katerina Volcov, comenta que há, ainda hoje, no país, muito desconhecimento sobre o que configura trabalho infantil e que isso faz com que casos sejam reportados como negligência ou tenham outra caracterização oficialmente. Isso aca-

ba gerando subnotificação nos índices.

Outro ponto para o qual chama a atenção é o fato de que muitos acidentes de crianças e adolescentes sofrem no ambiente doméstico, na condição de trabalhadores, permanecem invisíveis, sem que isso chegue até as autoridades. Algo que contribui para que isso fique longe dos olhos da maioria das pessoas é também a natureza da atividade, já que os trabalhadores domésticos são bastante esquecidos já naturalmente.

Para Katerina, esse tipo

de exploração é um indicativo de que há um conjunto de elementos em desarmonia, quadro que exige o aprimoramento e a articulação de políticas públicas ao mesmo tempo, para que se solucione desde a pobreza e o atendimento de saúde até o sistema de educação e à organização de cooperativas. "O trabalho infantil é a ponta do *iceberg* da desigualdade social. Quando você o vê, é porque uma série de direitos não foi efetivado para aquela criança, para aquele adolescente e para aquela família", sintetiza ela.

Ideia de algumas famílias causa impacto nos índices das violações

Resgatando um pouco do que já testemunhou a partir de suas andanças pelo país, como figura que contribui para o enfrentamento desse tipo de crime, a secretária do FNPETI pontua que a ideia que algumas famílias fazem do trabalho impacta diretamente nos índices de violações de direitos de crianças e adolescentes.

Ela menciona que muitas pessoas consideram normal que menores de idade exerçam certas atividades, como acontece com a cultura extrativista no norte do país, a qual depende do manuseio

de instrumentos pontiagudos, aos quais eles acabam tendo acesso. Ou seja, de certa forma, o trabalho infantil é aceito e mesmo incentivado, por vezes. "Teve um caso muito emblemático no Marajó, de um menino de 13, 14 anos, que trabalhava em uma serralheria e foi cortado ao meio. Morreu na hora", conta Katerina.

Katerina acrescenta que diversos mitos em torno do trabalho complicam mais o combate ao trabalho infantil. Como exemplo, ela cita a noção que o brasileiro tem de se poder circular livremente pe-

las ruas. "A rua acaba sendo um sinônimo de vagabundagem. Isso tem resquícios na nossa história. Quando você vai ler sobre a malandragem, a capoeira, o samba, vai vendo que isso tem a ver com o período de escravidão, quando não se permitia que os ex-escravizados, que não eram assalariados ainda, permanecessem nas ruas. Tem esse constructo social que permanece. A nossa sociedade é imensamente racista, misógina, homofóbica e isso se reproduz no modo como as pessoas vão escolhendo suas profissões", lembra ela.

MEIO AMBIENTE

Naturalistas amadores contribuem com descobertas científicas

Viitor Abdala
Agência Brasil

Júlio Cesar Ribeiro e sua namorada caminhavam pela região do Vale do Rio Doce, em Minas Gerais. A ideia era apenas conhecer uma nova cachoeira, em uma área próxima da casa dos avós dela. O jovem é um amante da natureza e tem como *hobby* fotografar o meio ambiente.

Curiosidade

Como sempre faz nessas trilhas, Júlio começou a fazer seus registros de espécies vegetais em um paredão rochoso, nas proximidades da cachoeira. "Me bateu uma curiosidade. Pensei: 'naqueles paredões rochosos, pode ter alguma coisa bacana' (para fotografar). Na minha curiosidade, vi essa planta, que parecia um capim-gordura, toda peludinha".

Mais adiante, Júlio encontrou mais especi-

mes daquela planta diferente, desta vez com flor. "Ali eu tive a certeza que era uma espécie de planta nova. Na hora, fiquei encantado com as características da planta".

Aquela não era uma experiência inédita para o jovem mineiro. Ele vive em uma área pródiga para a descoberta de novas espécies e já registrara, anteriormente, várias plantas desconhecidas para a ciência.

Ele já sabia o que fazer nessa situação. Mandou as fotos para especialistas na flora da região para a identificação da espécie. Para a surpresa dos cientistas, aquela espécie era diferente de tudo o que conheciam. Era uma bromélia, mas ao mesmo tempo, não se parecia com outras espécies desta família botânica, devido às suas folhas cobertas de pelos.

Após análise das características da planta, principalmente de sua

flor, pesquisadores confirmaram que era uma bromélia, batizada de *Krekananthus ribeiranus*, em homenagem ao jovem descobridor.

Essa aliás é a segunda espécie de bromélia descrita neste ano, que foi descoberta por Júlio. Antes da bromélia-peluda, ele já tinha encontrado uma *Stigmatodon enigmaticus*.

"Eu trabalho como guia turístico na região há uns oito anos e estou sempre junto com os pesquisadores que vêm fazer pesquisas aqui, então isso me agrega muito conhecimento.

Para quem gosta de natureza, não há nem palavras para descrever a sensação da experiência de descobrir uma nova espécie de planta. É muito prazeroso estar lá descobrindo novas plantas", diz o jovem, que pretende estudar biologia e se especializar em bromélias e orquídeas.

Uma década antes, Júlio era apenas uma criança quando participou de uma expedição com o pai e outro explorador amador, o geógrafo Reginaldo Vasconcelos, em que foi avistada, na mesma região, uma planta carnívora nova.

Vasconcelos registrou imagens da planta e postou em um grupo de identificação na rede social Facebook, o DetWeb, que reúne especialistas nas mais diversas famílias botânicas e observadores amadores.

Natureza

Também naquela ocasião, confirmou que se tratava de uma nova espécie, chamada de *Drosera magnifica*, que usa gotículas pegajosas em suas folhas para aprisionar insetos.

"Naquele dia chuvoso, estávamos eu, o especialista em bromélias Elton Leme, Edmilson Caetano Ribeiro e seu fi-

lho Júlio César. Nesse dia fotografei os exemplares da *Drosera magnifica*.

Aquela planta me chamou muito atenção. Depois, postei a foto no grupo onde logo alguns entendedores se manifestaram", conta Reginaldo. "A natureza é simplesmente surpreendente!

Quando vamos para as expedições é como se acendesse uma chama dentro de nós, escutamos o chamado da natureza e percebemos toda sutil informação do ambiente.

Descobrir uma espécie nova em dias atuais é um copo de esperança", conta o geógrafo.

Júlio César e Reginaldo são o que os pesquisadores chamam de cientistas cidadãos (ou cidadãos cientistas), naturalistas amadores que observam e registram a natureza, ajudando a ciência com novas descobertas e com o monitoramento do meio ambiente.



Bromélia peluda, encontrada em Minas Gerais

PITIMBU/PB
EDITAL ÚNICO DE LEILÃO
Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX
Lei nº 9.514/97 e MP nº 2.223/01

MARCELO VALLAND, Leloeiro Oficial, inscrito na JUCIS, sob o nº 9.514/97, devidamente autorizado pela proprietária Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX, CNPJ/MF nº 00.655.522/0001-21, com sede na Av. Duque de Caxias, s/nº, SMU, Brasília/DF, CEP 70.630-902, tendo havido inadimplência de obrigações contratuais, garantidas pela alienação fiduciária do imóvel abaixo relacionado e consolidada a propriedade em favor da credora fiduciária, pelo cumprimento do art. 26 da Lei nº 9.514/97 e cumprido o disposto no art. 27 da mesma lei, torna público que colocará a Venda em Leilão Público o bem imóvel abaixo descrito.

IMÓVEL: BANGALÔ n.º 04 composto de: No pavimento térreo: 01 terraço coberto, 01 sala, 01 quarto, 01 WC social, 01 cozinha, 01 área de serviço e 01 vaga de garagem descoberta; No pavimento superior: 01 escada de acesso, 01 circulação, 02 quartos e 01 WC, com as seguintes dimensões: com uma área privativa real de 93,64m², área de uso comum de divisão não proporcional de 11,73m², área de uso comum de divisão proporcional de 57,86m², área real total de 163,23m², área equivalente de construção total de 93,16m² e coeficiente de proporcionalidade de 14,18%; construído sob Lote de nº 07A da Quadra 06 situada na Av. Miramar no Loteamento Cidade de Acaú Ltda, Distrito de Acaú, Município de Pitimbu-PB. Demais características constantes na matrícula nº 5.157 do 1.º Ofício Notarial e Registral de Imóveis - PITIMBU/PB.

FIDUCIÁRIO: LEONARDO DA SILVA MONTEIRO, brasileiro, solteiro, gerente Financeiro, RG nº 6376063 SDS/PE, CPF nº 082.573.154-27, residente e domiciliado em Recife/PE.

DATAS DOS LEILÕES: 1.º LEILÃO com abertura em 25/10/2023 às 10h00 e valor mínimo de venda de R\$ 311.000,00 (trezentos e onze mil reais) encerrando no dia 27/10/2023 e, o 2.º LEILÃO com abertura em 30/10/2023 às 10h00 e valor mínimo de venda de R\$ 655.625,06 (seiscentos e cinquenta e cinco mil, seiscentos e vinte e cinco reais e seis centavos) encerrando dia 01/11/2023.

MODALIDADE ON-LINE: www.hastapublica.com.br

CONDIÇÕES DO LEILÃO: a) o arrematante pagará no ato (À VISTA) o valor do arremate acrescido da comissão do leiloeiro (5%); b) o imóvel é vendido no estado em que se encontra, de legalização, manutenção, conservação e ocupação; c) cabem ao arrematante as providências e despesas de transferência de propriedade e registro em Cartório, assim como de quaisquer débitos inclusive junto a Prefeitura, Corpo de Bombeiros, Condomínio e quaisquer outros. **Observação:** Qualquer que seja o resultado dos leilões ficará extinta a dívida decorrente da operação de alienação fiduciária com o anterior adquirente fiduciante, observando o disposto no art. 27 e parágrafos da Lei nº 9.514/97.

INFORMAÇÕES: diretamente com o Leiloeiro via home page: www.hastapublica.com.br ou via WhatsApp (16) 99777 2025; **IMOBILL** Serviços em Tecnologia LTDA situada no SHCS CR Quadra 504, Bloco B, nº 53, Sobreloja, Brasília/DF, CEP 70331-525, telefone (61) 3105-4450/4455, e-mail: faleconosco@imobill.com.br ou, Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX, telefone (61) 3314-7604 / 7952 / 7563 ou e-mail: gecor.dicam@poupepx.com.br.

Criciúma/SC, 27 de setembro de 2023.
MARCELO VALLAND

EM USO NAS POLÍCIAS

Brasil tem 30 mil câmeras corporais

Dados são de um diagnóstico levantado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, em parceria com universidades

Vitor Abdala
Agência Brasil

Mais de 30 mil câmeras corporais estão em uso por policiais e guardas municipais de todo o país, segundo levantamento feito pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Os equipamentos são usados em fardas dos agentes das forças de segurança para gravar ações e proteger tanto os cidadãos quanto os próprios policiais.

O levantamento é parte de um diagnóstico feito pelo MJSP, em parceria com universidades, para traçar um quadro sobre o cenário atual do uso das câmeras (também conhecidas pelo nome em inglês, bodycams) no país. De acordo com o ministério, até agosto, 26 unidades da federação já estavam usando o equipamento ou se preparando para começar sua utilização.

Três estados estão com o uso mais difundido, segun-



Fotos: Ravenna Rosa/Agência Brasil

Câmeras são usados em fardas dos agentes das forças de segurança para gravar ações

do o MJSP: São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro. Além desses, em outros quatro estados, o processo de implementação já começou: Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Roraima e Rondônia. Minas, por exemplo, está em uma fase de projeto-piloto, com o uso experimental de mil câmeras.

Apenas Mato Grosso ain-

da não planeja adquirir os equipamentos. Prefeituras, como a de Curitiba, já estão usando as câmeras em suas guardas municipais. A capital paranaense tem cerca de 500 equipamentos em uso.

O ministério deve divulgar, em novembro, uma diretriz nacional para o uso dessas câmeras. O documento deve trazer informações so-

bre processos como tempo de gravação, rotinas, quem pode acessar as imagens e como essas gravações podem ser guardadas e compartilhadas.

As diretrizes não serão obrigatórias para estados e municípios, já que eles continuarão tendo autonomia para criar suas próprias regras para o uso das câmeras, mas servirão como parâme-

■ Equipamentos não serão obrigatórios para estados e municípios, já que eles continuarão tendo autonomia para criar suas próprias regras

tro para as forças federais e para financiamentos à compra desses equipamentos com recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP).

Uso de câmeras acopladas aos uniformes de policiais militares do estado de São Paulo para registro das suas ações, implementada em 18 unidades, ajudou a redu-

zir violência policial, trazendo resultados emblemáticos.

Além das diretrizes para o uso das câmeras, o MJSP está elaborando uma normal de padronização e certificação para esses equipamentos, com critérios técnicos para auxiliar estados e municípios em seus processos de aquisição das câmeras. Também serão oferecidos treinamentos para a operação dessa tecnologia e avaliações do impacto de sua adoção no país.

Juntas, essas ações fazem parte de um projeto nacional de câmeras corporais do Governo Federal. "A ideia é melhorar a legitimidade e a confiança das pessoas nas polícias. É fazer com que as polícias sejam vistas de uma outra forma. E isso só será possível por meio da melhoria da qualidade do trabalho", afirma o coordenador-geral de Governança e Gestão do Sistema Único de Segurança Pública, Márcio Mattos.

Imagens gravadas vão constar na segurança da custódia em processos



Uso de câmeras acopladas aos uniformes de policiais militares do estado de São Paulo

Um dos pontos que constarão na diretriz nacional é a segurança da custódia das imagens, a fim de que possa ser garantida sua integridade e posterior uso em processos judiciais.

"Como é que eu compartilho os dados das câmeras corporais com outras instituições como Ministério Público, Poder Judiciário, Defensorias garantindo a integridade das evidências? Porque, se eu perco a integridade dessas evidências, seu valor como prova num processo judicial deixa de existir", afirma Mattos.

Pedro Saliba, coordenador da Data Privacy Brasil, organização que tem pesquisado o uso dos dados das câmeras corporais, afirma que é preciso demonstrar tecnicamente que as imagens originais estão preservadas.

"Você tem que salvar essas imagens de forma que você consiga demonstrar tecnicamente que essas imagens não foram editadas ou adulteradas de alguma forma. Para isso, a gente precisa de requisitos técnicos específicos", explica.

Saliba destaca o caso recente de um policial que tentou usar as imagens das câmeras corporais para se defender de um processo judicial. As

provas, no entanto, não foram aceitas pela Justiça porque havia indícios de que as imagens tinham sido manipuladas.

O coordenador disse também que é preciso definir critérios como a possibilidade de registrar a localização de onde as imagens foram gravadas e o controle remoto desses vídeos, por meio de sistemas como transmissão ao vivo.

Na Operação Maré, iniciada na última segunda-feira (9) no estado do Rio de Janeiro, por exemplo, vários policiais usavam as câmeras corporais. As imagens eram transmitidas ao vivo para o Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), onde eram acompanhadas por outros agentes e autoridades.

"A gente tem que pensar na privacidade dos agentes policiais também. Que parâmetros serão estabelecidos para acionar as imagens remotamente? A gente se questiona também como está sendo feita a proteção desses dados do GPS. Porque potencialmente há um risco. Algum incidente de segurança pode, por exemplo, expor a estratégia de inteligência da Polícia Militar. Ou pode haver alguma perseguição política com relação a um agente policial específico", ex-

plica Saliba.

O Instituto Sou da Paz é outra organização que estuda a implantação de câmeras corporais no país, recentemente, publicou uma nota técnica sobre o uso desses equipamentos.

Para a diretora executiva do instituto, Carolina Ricardo, é preciso haver um controle sobre quem acessa as imagens. Isso é importante para garantir tanto a privacidade dos policiais quanto a integridade desses vídeos como provas.

"Essa imagem não é pública. Ela é uma imagem que, a princípio, está no banco de dados da Polícia Militar. Existem órgãos que podem acessar, que são órgãos do sistema de Justiça. [E para esses órgãos] vale a mesma coisa em termos de rastreamento. Quem usou, quem acessou, quando", destaca.

"Você precisa ter a dificuldade de baixar a imagem. Essas imagens não são facilmente baixadas, elas são acessíveis no sistema. Ter um sistema de segurança é muito importante na hora de armazenar. E aí você garante que essas imagens vão ser acessadas por, enfim, órgãos jurisdicionais que têm atribuição legal para isso", completa Carolina.

Direitos dos cidadãos precisam ser rotineiramente preservados

Fase

"A gente precisa avançar muito na implantação das câmeras como elas são hoje. Elas ainda estão numa grande fase de testes"

Outro ponto que precisa ser discutido, na avaliação dos especialistas, é o uso que será feito dessas imagens, uma vez que são gravadas e armazenadas. Pedro Saliba destaca, por exemplo, que há uma discussão sobre se imagens gravadas em uma situação poderiam ser usadas em processos não relacionados à ocorrência que motivou aquela gravação.

Ele explica que nos Estados Unidos houve o caso de imagens capturadas durante o atendimento a uma ocorrência de violência doméstica que foram usadas posteriormente em um processo de tráfico de drogas contra o irmão da vítima.

Plataformas digitais

Saliba também ressalta que o uso dessas imagens pela imprensa deve ser discutido. "Se a imprensa quiser ter acesso às imagens de câmeras corporais por conta de um fato relevante de interesse público, a gente tem que pensar como essas imagens podem ou não ser disponibilizadas. A gente tem que pensar também

que as imagens dessas câmeras corporais não podem servir para a espetacularização da violência. A gente vê muito nas plataformas digitais imagens de violência gerando engajamento e principalmente gerando recursos financeiros."

Já Carolina Ricardo destaca que é preciso tomar cuidado com tecnologias cujos usos na segurança pública geram debates e polêmicas, como o reconhecimento facial e a criação de bancos de imagens de suspeitos (para reconhecimento por vítimas de crimes).

"A gente precisa ter muito cuidado e é preciso que a gente pare a discussão e nem avance. Acho que a gente não tem maturidade nem para avançar mesmo na tecnologia de câmera para monitorar placas de carro. A gente precisa avançar muito na implantação das câmeras como elas são hoje. Elas ainda estão numa grande fase de testes", disse a diretora do Sou da Paz.

Paulo Cruz Terra, professor de história da Universidade Federal Fluminense (UFF), pesquisa a reação de movimentos sociais a tecnologias de inteligência aplicada à segurança pública, como o reconhecimento facial. Segundo ele, historicamente, governos e sociedades costumam acreditar que a tecnologia pode resolver todos os problemas.

"Existe uma visão da sociedade, de forma geral, que costuma atribuir sentido quase mágico à tecnologia. Ela é apresentada por parte do poder público como capaz de solucionar os problemas", explica Terra.

Tecnologia

No entanto, há sempre uma preocupação com o uso incorreto que pode ser feito com essa tecnologia.

"É importante relacionar à própria história que a polícia tem no nosso país. É interessante perceber como os ativistas relacionam, por exemplo, a tecnologia de reconhecimento facial com o racismo presente na história."

Mesmo com a necessidade de discutir regras e procedimentos para garantir a segurança de dados e seu uso correto, tanto Saliba quanto Carolina acreditam que as câmeras são importantes para proteger os cidadãos de abusos da polícia quanto para defender o próprio policial de falsas denúncias.

"Nesse momento, o grande prejuízo à população é não ter a câmera. Agora você tem como comprovar fatos que antes você só tinha a palavra da polícia da própria polícia. Você tem uma testemunha eletrônica desses fatos", afirma Saliba.



Existe uma visão da sociedade, de forma geral, que costuma atribuir sentido quase mágico à tecnologia

Paulo Cruz Terra

ABRIGADOS EM ESCOLA

Brasileiros temem ataque em Gaza

Governo informou que 22 pessoas aguardam abertura de corredor humanitário para deixarem área de conflito

Lucas Pordens León
Agência Brasil

Os brasileiros que estão abrigados em uma escola católica na cidade de Gaza temem ter que deixar o local antes mesmo da abertura de um corredor humanitário, pedido pelo governo brasileiro. Uma das brasileiras disse que eles foram informados de que o lugar não é mais seguro e que terão de seguir para o sul da Faixa de Gaza a qualquer momento. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil ainda não confirmou a informação.

Desesperada, a brasileira Shaed Albanna, de 18 anos, contou que há cerca de 30 pessoas em uma escola. Ao menos 10 são brasileiros que desejam repatriação. Eles fazem parte do grupo de 22 pessoas que pediram evacuação (10 crianças, sete mulheres e cinco homens). De acordo com o Itamaraty, dos 22, 12 aguardam socorro fora da escola, na cidade de Khan Younes, sul de Gaza.

Shaed nasceu no Brasil e foi a Gaza com a irmã, de 13 anos, para visitar a mãe que estava doente e faleceu de câncer. Elas estão acompanhadas pela avó. "A escola não é mais um lugar seguro. Os israelenses estão entrando pelo país, todo mundo está saindo fugin-

Evacuação

Israel ordenou retirada de mais de 1,1 milhão de pessoas do norte para o sul de Gaza em 24 horas, gerando temores de um desastre humanitário

do. Eu não quero morrer", relatou, chorando.

Israel informou aos agentes das Nações Unidas que a região norte da Faixa de Gaza, onde vivem 1,1 milhão de pessoas, deve ser evacuada em 24 horas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) apelou para que a ordem seja revista porque não há tempo hábil para retirar todo mundo.

"Como é que 1,1 milhão de pessoas poderão atravessar uma zona de guerra densamente povoada em menos de 24 horas? Estremeço ao pensar quais seriam as consequências humanitárias da ordem de evacuação", afirmou Martin Griffiths, subsecretário-geral da ONU para Assuntos Humanitários.



Foto: André Ribeiro/Estadão Conteúdo

Operação do governo brasileiro já resgatou mais 700 pessoas

Quarta aeronave da FAB retorna com repatriados

Sofia Aguiar
Agência

A quarta aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB) empregada na "Operação Voltando em Paz", de repatriação de brasileiros em Israel, decolou ontem de Tel-Aviv rumo ao Rio de Janeiro trazendo 207 brasileiros resgatados do conflito e quatro animais de estimação.

O voo teve como destino Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro. Com o número de embarcados da aeronave, o Brasil atinge um total de 701 brasileiros repatriados.

Outra aeronave da mis-

são, que foi cedida pela presidência da República, pousou em Roma, na Itália, na manhã de ontem. O país tem servido como escala na operação. A aeronave aguarda autorização para pousar no Egito e repatriar cerca de 20 brasileiros que estão na Faixa de Gaza.

Chegada ao Rio

A terceira aeronave da FAB para a missão em Israel, pousou na manhã de ontem, em Guarulhos, São Paulo, trazendo 69 brasileiros, sendo que cinco deles desembarcaram no Recife. Entre os passageiros, duas mulheres grávidas.

Itamaraty confirma morte de mulher desaparecida

Sofia Aguiar
Agência

O Itamaraty confirmou, ontem, a morte de mais um brasileiro, vítima do atentado do grupo Hamas contra Israel, no dia 7 de outubro. A vítima é a carioca Karla Stelzer Mendes, de 42 anos. Com isso, já são três as vítimas brasileiras do conflito.

Karla era a última brasileira desaparecida desde quando a guerra foi deflagrada no sábado (7). Na terça-feira (10) o Ministério das Relações Exteriores havia confirmado a morte de outros dois brasileiros, Ranani Nidejelski Glazer e Bruna Valeanu.

Em nota, o governo brasileiro lamentou o falecimento da carioca. "Ao solidarizar-se com a família, amigas e amigos de Karla, o Governo brasileiro reitera seu total repúdio a todos os atos de violência contra a população civil", escreveu.

Jornalistas mortos

O jornalista da agência de notícias Reuters Issam Abdal-

lah morreu ontem após a equipe de imprensa na qual ele estava ser atingida por bombardeios no sul do Líbano, na fronteira com Israel.

Segundo a Reuters, Abdallah foi atingido enquanto transmitia ao vivo um dos bombardeios. A agência disse que iniciou uma investigação própria sobre o caso. O ataque foi feito pelas forças israelenses após a suspeita de terroristas infiltrados em um observatório que divide as cidades de Hanita, em Israel, e Aalma El-Chaeb, no Líbano. Ao todo, um jornalista foi morto e outros seis ficaram feridos.

■ Durante o ataque que matou um jornalista da Reuters, no sul do Líbano, outros seis ficaram feridos

EM MARRAKESH

G20 cita preocupação com guerras, mas não menciona Israel-Hamas

Aline Bronzatti
Agência Estado

O G20, grupo das maiores economias do mundo, vê com profunda preocupação o sofrimento humano e o impacto de guerras no mundo, conforme comunicado sobre a reunião realizada em Marrakesh, no Marrocos, às margens dos encontros anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. Apesar disso, o documento não faz menção ao conflito Israel-Hamas. Nele, o G20 dá ainda as boas-vindas à presidência do Brasil, que tem início em dezembro próximo.

"Notamos com profunda preocupação o imenso sofrimento humano e o impacto adverso das guerras e conflitos em todo o mundo", diz o G20, no comunicado, que foi obtido pelo Broadcast, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado. "A era de hoje não deve ser de guerra", acrescentam os membros.

No documento, os representantes das maiores economias do mundo mencionam apenas a guerra na Ucrânia e reiteram apoio aos princípios do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU).

O conflito no Oriente Médio, contudo, não foi citado de forma explícita. Essa possibilidade che-

“Notamos com profunda preocupação o imenso sofrimento humano e o impacto adverso das guerras e conflitos”

Membros do G20

gou a ser debatida pelos membros, mas optou-se por deixar de fora para não gerar discordâncias entre os membros que pudessem inviabilizar a publicação de um comunicado final da reunião, conforme fontes, que pediram anonimato uma vez que essas tratativas não são públicas.

Os representantes do G20 se reuniram em Marrakesh em torno da chamada "trilha financeira", que é composta por pelos ministros das Finanças e presidentes de Bancos Centrais dos países membros Pelo Brasil, participaram o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente do BC brasileiro, Roberto Campos.

Outro alerta do documento é em relação ao

desempenho econômico global. Na visão dos membros, as perspectivas permanecem "moderadas, desiguais e cada vez mais divergentes", a despeito da resiliência vista em meio a vários choques do redor do mundo.

"Embora as taxas de inflação global tenham diminuído em vários países, os riscos permanecem e a inflação subjacente é elevada e persistente", diz o G20, no comunicado. O grupo alerta para a necessidade de políticas fiscal e monetária "bem-calibradas".

Segundo os membros, os riscos continuam inclinados para o lado negativo, dadas as tensões geoeconômicas, os fenômenos meteorológicos extremos, os desastres naturais e o aperto nas condições financeiras globais. Nesse contexto, o G20 chama atenção para a necessidade de endereçar o problema das elevadas dívidas de países de baixa e média renda.

Por fim, o Grupo dá as boas-vindas ao Brasil, que assume a presidência do G20 em 1º de dezembro. "Damos as boas-vindas à próxima Presidência do Brasil do G20 em 2024 e esperamos continuar o nosso trabalho no reforço da cooperação econômica global para alcançar um crescimento forte, sustentável, equilibrado e inclusivo", concluem os membros, em comunicado.

LANÇAMENTO DO LIVRO

O MENINO E O MAR

AUTORA: CLARISSA SANTOS

14 OUT

ÀS 16H

Livraria A UNIÃO

ESPAÇO CULTURAL JOSÉ LINS DO REGO

BOX 13

Pipoca, algodão doce e muita história pra contar!

É HOJE!!!

Livraria
AUNIÃO

EMPRESA
PARABIANA DE
COMUNICAÇÃO